



**Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem**

Boa Vista  
julho/2015

## **1.ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA**

### **1.1 Reitoria e Vice-Reitoria**

Prof. MSc. Regys Odlare Lima de Freitas

Profª MSc. Ilma Araújo Xaud

### **1.2 Pró-Reitorias**

Pró-Reitora de Ensino: Prof. MSc. Elemar Kleber Favreto

Pró-Reitora de Pesquisa: Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Gestão Logística e Financeira: MSc. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitora de Extensão: Prof. Dr. André Faria Russo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Social: Profª. MSc. Enia Maria Ferst

**Coordenadora Interina do Curso de Bacharelado em Enfermagem**

Profª DSc. Rita de Cássia Ferreira

**Portaria Interna nº 003 de 13 de março de 2015**

Designa Comissão para Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima.

MSc. Andréa Cardoso dos Santos

MSc. Bruno Miranda da Rocha

DSc. Rita de Cássia Ferreira

A reestruturação deste Projeto Político Pedagógico de Curso está embasada nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, sob parecer CNE/CES Nº 3 de 07 de novembro de 2001 e na Resolução Nº 4 de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem, bacharelados, na modalidade presencial.

## **Data de Publicação do Ato de Criação do Curso**

06 de junho de 2006

### **Ato de Criação do Curso**

Resolução nº 28 de 06 de junho de 2006 da Comissão Provisória de Implantação da UERR. Autorizado pela Secretária de Educação e publicado no Diário Oficial do Estado sob nº 355 em 14 de junho de 2006. Autorização convalidada pela Resolução nº001/2006 – CONUNI de 20 de setembro de 2006 e publicada no DOE nº429 de 02 de outubro de 2006. Alterações aprovadas pelo CONUNI da UERR: parecer nº035/2008, DOE nº907 de 19 de setembro de 2008 e Resolução nº050 de 20 de setembro de 2008, DOE nº198 de 06 de outubro de 2008. Revalidação aprovada pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução nº020/10, em 26 de outubro de 2010. Homologado em 16 de novembro de 2010. Publicado no DOE nº1426, em 19 de novembro de 2010.

## Sumário

1 Apresentação.....	07
2 Informações gerais sobre o Curso .....	08
3 Justificativa .....	08
4 Concepção.....	11
5 Finalidade .....	12
6 Objetivos.....	12
6.1 Objetivo Geral .....	12
6.2 Objetivos Específicos.....	12
7 Competências e habilidades Gerais .....	13
8 Competências e habilidades Específicas.....	14
9 Perfil do Egresso.....	17
10 Áreas de Atuação do profissional .....	17
11 Perfil do Curso de bacharelado em Enfermagem .....	17
12 Acesso ao Curso e processo Seletivo .....	18
13 Organização do Curso .....	19
14 Estrutura Curricular.....	21
15 Núcleo de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação .....	22
16 Pré requisitos .....	22
17 Adaptação Curricular e Tempo de Vigência.....	22
18 Ementário e Bibliografia Indicada .....	32
19 Avaliação do processo de Ensino e Aprendizado .....	62
19.1 Avaliação e Aproveitamento Acadêmico .....	63
19.2 Avaliação do Curso.....	63
19.3 Avaliação do Plano de Disciplina .....	64
19.4 Avaliação das Estratégias de Ensino .....	63
19.5 Avaliação da Prática Docente .....	64
20 Atividades Complementares .....	64
21 Estágio Curricular Supervisionado.....	65
22 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	66
23 Diplomação .....	67
24 Corpo Docente.....	68
25 Bibliografia Consultada .....	70
26 Apêndices .....	71

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1.</b> Bases temáticas e Disciplinas Propostas.....	20
<b>Quadro 2.</b> Matriz 2015 .....	23
<b>Quadro 3.</b> Quadro de Equivalência .....	28
<b>Quadro 4.</b> Corpo Docente e Técnicos Administrativos.....	68

## 1. Apresentação

A formação e a prática profissional do Enfermeiro no Brasil são determinadas por condicionantes históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais que identificam a Enfermagem como prática social.

Através da Resolução nº 03 de 07 de novembro de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais determinam o currículo mínimo à formação do enfermeiro. Tais diretrizes definem princípios, fundamentos, condições, procedimentos na formação para a aplicação na organização, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições de Ensino Superior (IES), bem como, o perfil do egresso e habilidades e competências gerais no direcionamento da formação do enfermeiro.

Considerando a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais como estratégia para mudanças na graduação, o Ministério da Educação estabeleceu que os PPP para a Enfermagem Brasileira devessem atender à realidade local e regional de cada instituição, ser resultante de discussões e construção coletiva e assumir uma opção pedagógica e política. Para tanto, as mudanças apresentadas no PPP do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR, buscam a inserção do aluno à realidade social, fortalecendo parcerias entre a instituição de ensino e as instituições dos serviços da Rede Básica e Hospitalar, numa articulação dinâmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o PPP do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR procura criar instrumentos e mecanismos para o desenvolvimento integral do aluno como indivíduo e sujeito social, com discernimento no atendimento de diversidades étnicas e comportamentais. O processo de educação ultrapassa as ações desenvolvidas em sala de aula, justificando a inserção gradativa do acadêmico na prática profissional, principalmente através do conhecimento da organização do Sistema de Saúde no Brasil, discussões acerca da realidade local e valorização do compromisso com a prevenção, promoção e reabilitação da saúde humana, delineando caminhos para a Atenção Integral à Saúde em todos os níveis e para a Administração e o Gerenciamento de serviços como eixos para as competências e habilidades do enfermeiro.

No Estado de Roraima, há o aumento da população a partir da migração de outras regiões do país, em especial para os municípios do sul do Estado. Essas cidades atraem cada vez mais as populações de localidades menores, formando-se assim verdadeiros aglomerados de pessoas, muitas vezes, sem as condições básicas de higiene e saúde e, portanto, de qualidade de vida. Particularidade da região é a tríplice fronteira que traz grandes desafios para o controle e

manutenção da saúde, de maneira particular quando se considera as doenças ditas negligenciáveis.

O enfermeiro tem grande valor no planejamento e execução de ações na área de saúde coletiva e sua presença valoriza a melhoria dos indicadores de saúde (aumento da longevidade, redução da mortalidade geral e específica, redução das dependências, redução dos custos *per capita*, redução da espoliação da população na relação hospital/médico), através de um conjunto de programas que promovem a prática da saúde preventiva. Portanto, formação de enfermeiros no Estado de Roraima, comprometidos com a realidade local e regional, pode contribuir para mudanças na qualidade de vida da população.

## **2. Informações gerais sobre o Curso**

Nome do curso: Enfermagem

Titulação: Bacharel em Enfermagem

Modalidade de Curso: Formação profissional

Local de Oferta: *Campus* Boa Vista/Roraima

Modalidade de Ensino: Presencial

Turno de funcionamento: Integral (matutino e vespertino)

Ingresso anual: 30 estudantes

Carga Horária total: 4400 horas

Carga horária do estágio curricular supervisionado: 900 horas (20,45%)

Atividades Complementares: 200 horas (4,55%)

## **3. Justificativa**

A qualificação das ações dirigidas a indivíduos e coletividades com vistas à efetivação das diretrizes e princípios do sistema único de saúde (SUS) é seguramente um dos maiores desafios das instituições formadoras.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem propõe-se a contribuir na formação de um profissional comprometido, com competência técnica e científica, ciente das responsabilidades como cidadão, bem como, propiciar maior ingresso à educação pública contribuindo na formação de profissionais que possam somar em quantidade e qualidade, bem como, contribuir para melhorias na qualidade de vida e saúde da população.

É de grande importância a formação de profissionais que convivem com a realidade social da região, uma vez que, conhecedores das dificuldades e problemas relacionados à saúde, objetivem levar à comunidade uma melhor qualidade de vida. Outro aspecto relevante é a permanência desses profissionais na sua região de origem, fixando recursos humanos qualificados.

O Curso visa à formação de enfermeiros que enfrentem os desafios atuais do Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS) e a necessidade de permanência e fixação de profissionais em áreas onde há carência destes profissionais. O SUS vem se consolidando como um sistema universal de atenção à saúde no Brasil, reconhecido mundialmente como o único país com mais de 150 milhões de habitantes e que mantém um sistema de tal porte. Entretanto, ainda há um conjunto de desafios a serem enfrentados para a sua real efetivação. Dentre os principais, destaca-se a formação dos profissionais para atuação no cuidado integral à população brasileira, capazes de trabalhar em equipe e nos espaços tradicionalmente desassistidos.

Particularmente, o Estado de Roraima é identificado pela grande desigualdade demográfica, com identificação de comunidades em áreas pouco povoadas, de difícil acesso e com manifestação freqüente de diferentes afecções descritas como negligenciáveis, principalmente ao Sul do Estado e nas áreas de fronteira, com a República Bolivariana da Venezuela e República da Guiana, locais estes de difícil controle do processo saúde/doença e, o quadro de saúde reflete exatamente o perfil dos municípios que fazem parte da região. Em geral, são municípios pequenos, com baixa arrecadação e cuja produção é essencialmente rural. Em virtude disso são altamente dependentes dos programas de saúde pública associados ao SUS e às secretarias estadual e municipal de saúde. A população ainda não é assistida de forma satisfatória na área da saúde devido a problemas de logística e pessoal. Há uma grande dificuldade na manutenção das equipes que trabalham em saúde nos municípios, englobando todos os profissionais, em especial, enfermeiros.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR valoriza a aproximação entre academia e serviços públicos de saúde, essencial para transformar o aprendizado tomando por base a realidade de vida e de saúde da população local e regional. Assim, a inserção dos estudantes no “cenário real de práticas” da Rede SUS será essencial para que o processo saúde-doença seja abordado integralmente.

A fixação de profissionais da saúde, em especial, da enfermagem, no Estado de Roraima esbarra em dificuldades que incluem a ausência de um centro formador de recursos humanos na região de abrangência de Boa Vista e mesmo do Estado. A economia baseada na produção primária e, as características de um Estado ainda em formação, dificultam a atração de

profissionais da saúde, exigindo a adoção de estratégias e iniciativas educacionais que contribuam para modificar este contexto, transformando a realidade atual.

Essa realidade torna evidente a demanda para formação de profissionais de enfermagem, devidamente habilitados, para atuar no contexto do Estado de Roraima, uma vez que a região geográfica, em seu aspecto econômico e cultural, na qual a UERR está inserida, é caracterizada na área de saúde, pelos seguintes tópicos:

1. Roraima apresenta baixo percentual de enfermeiros em relação ao número de habitantes.
2. Necessidade de ampliação dos serviços de enfermagem nos órgãos públicos, fundamentada no processo de descentralização das ações de saúde.
3. Demanda de profissionais para atender à necessidade de propagação de campanhas preventivas.
4. Falta de projetos de fixação do profissional da Enfermagem nos municípios da região.
5. Inexistência de Plano de Atualização Profissional descentralizado e de acesso aos enfermeiros da região.
6. Necessidade de projetos de educação continuada e fomento às novas tecnologias, bem como, fomentos à pesquisa e projeção profissional em eventos científicos.
7. Necessidade de formar profissionais para atender a população indígena do Estado, quer no *lócus* de moradia dessas populações ou nas unidades de referência, na área urbana, para onde são encaminhados os pacientes indígenas;
8. Existência de uma estrutura organizacional para o atendimento de saúde à população, nas áreas de abrangência das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, que precisam de profissionais devidamente habilitados e que entendam a dinâmica da sociedade onde estão inseridos;
9. Carência de profissionais habilitados para atuar, considerando a realidade da população, tal como preconizam os pressupostos da Reforma Sanitária Brasileira, Constituição Federal de 1988 e, mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem;
10. Necessidade de que a população possa ter um atendimento de saúde marcado pelo exercício do controle social, pela universalidade, integralidade, resolutividade, igualdade e equidade dos serviços de saúde, buscando consolidar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.

O Estado de Roraima conta com aproximadamente dez etnias distintas e alguns subgrupos, perfazendo um total de mais de quarenta mil indígenas aldeados. A atenção à saúde dessa população é prestada pela FUNASA, Gestora do Subsistema de Saúde Indígena, amparada

pela Lei 9.836/02, e complementada pela Lei nº 8080/90. A assistência à saúde dá-se através dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI-Yanomami) responsáveis pelo atendimento à população Yanomami e o Distrito Sanitário Especial Leste (DSEI-Leste) que atende às populações do leste de Roraima. Nesse contexto, o enfermeiro formado pela UERR estará habilitado para atender também as especificidades da população indígena, valorizando os conhecimentos relacionados à medicina tradicional dessa população.

O propósito do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR é a implantação de discussão transversal acerca do tema Saúde Indígena, com competências antropológicas, políticas, epidemiológicas e de saúde pública discutidas em diferentes disciplinas, uma vez que, a Política Nacional da Atenção à Saúde dos Povos Indígenas integra a Política Nacional de Saúde, prevista na Lei Orgânica de Saúde e na Constituição Federal do Brasil por reconhecer as diferenças étnicas e os direitos culturais indígenas.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR representa, não apenas a possibilidade de elevação do nível intelecto-cultural da população pela inserção da Instituição na vida da comunidade através de projetos extensionistas e parcerias diversas, mas também pela possibilidade de consolidação, em médio prazo, de uma base científica capaz de alavancar o desenvolvimento sustentado com impacto no índice de desenvolvimento humano da região.

Proporcionar a formação de profissionais enfermeiros, em âmbito regional, com possibilidade de refletir e agir sobre os problemas de saúde da população, constitui um fator decisivo no encaminhamento de propostas, implantação e implementação das políticas de saúde da região e contribui conseqüentemente para a qualidade de vida da sociedade.

#### **4. Concepção**

A estruturação do curso é organizada a partir da concepção de um profissional de saúde que possa intervir no processo saúde-doença, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, e na prevenção de doenças e promoção da saúde.

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, este PPP está fundamentado no Projeto Pedagógico Institucional, que determina a forma de implementação do ensino, da pesquisa e da extensão no curso e, para tanto, adota como princípios:

1. Abranger atividades de natureza específica que envolva o cuidar, administrar, educar e pesquisar nas várias áreas de atenção à saúde;

2. Reconhecer o processo saúde-doença, permitindo ao profissional enfermeiro atuar na prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde.
3. Reconhecer o trabalho em saúde como coletivo e interdependente, no qual o enfermeiro desenvolve atividades específicas;
4. Orientar continuamente a formação do enfermeiro pelo quadro sanitário presente no âmbito nacional e pelo perfil epidemiológico da população.
5. Inserir o acadêmico de enfermagem na realidade de saúde por meio do conhecimento teórico e da realização de atividades práticas e estágios supervisionados nos diferentes campos de atuação do profissional enfermeiro.
6. Promover descobertas e avanços científicos e tecnológicos na área da saúde através da produção de novos conhecimentos no campo da enfermagem.

O curso visa, através da elaboração do PPP, oferecer condições favoráveis ao aluno para que a produção e socialização do conhecimento se desenvolvam por meio de diferentes atividades.

## **5. Finalidade**

A finalidade do PPP de Graduação em Enfermagem é adequar o processo de formação do enfermeiro generalista, humanista, através de raciocínios críticos e reflexivos, político-sociais, legais e éticos, formando um profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, capaz de gerenciar recursos, trabalhar em equipe, participar no desenvolvimento das políticas de saúde, e contribuir com a equipe multidisciplinar para a qualidade de vida da população local/regional.

## **6. Objetivos**

### **6.1 Objetivo Geral**

O Curso de Graduação em Enfermagem da UERR tem por objetivo formar enfermeiros com competência técnica, científica, humanista, social, política e ética, capazes de desenvolver o raciocínio epidemiológico e clínico investigativo; agir de forma crítica e reflexiva; atuar na promoção, recuperação e reabilitação da saúde e prevenção de doenças do indivíduo, do grupo familiar e da coletividade nos diferentes níveis de atenção, intervindo na realidade de forma a transformá-la.

## **6.2 Objetivos Específicos**

1. Possibilitar ao educando uma sólida formação teórica prática direcionada para a construção do conhecimento durante o processo de formação acadêmica.
2. Formar enfermeiros críticos e reflexivos que compreendam o homem como um ser em constante interação com o meio ambiente, tendo em vista as suas características biológicas, psíquicas, sociais e espirituais.
3. Favorecer a aquisição de conhecimentos e habilidades que possibilitem ao futuro profissional promover ações integrais, oportunas, contínuas e de qualidade nas áreas básicas de saúde.
4. Integrar os estágios curriculares na totalidade da área de formação, buscando articular o ensino, a pesquisa e a extensão.
5. Desenvolver com o educando um modelo assistencial baseado na atenção integral à saúde do indivíduo, família e comunidade.
6. Contribuir no desenvolvimento de atividades reflexivas e críticas, sobre o trabalho de enfermagem, visando uma atuação responsável e participativa.
7. Favorecer a aquisição de conhecimentos e habilidades que tornem o futuro profissional, competente e habilitado para realizar os procedimentos técnico-assistenciais necessários no processo de cuidar do indivíduo, família e comunidade.
8. Preparar profissionais capazes de estimular o desenvolvimento de projetos junto à comunidade, motivando-a a interferir nos seus problemas de saúde, considerando os fatores socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam no processo saúde-doença.
9. Formar profissionais capazes de planejar, organizar, coordenar, dirigir e supervisionar os serviços de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde das áreas públicas e privadas.
10. Estimular o interesse pela pesquisa como possibilidade de resolução de problemas vivenciados na prática profissional.
11. Incentivar a valorização e desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional.
12. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética.

## **7. Competências e Habilidades Gerais**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES Nº 03, de 07 de novembro de 2001), tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**I - Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**II - Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**III - Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**IV - Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**V - Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**VI - Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

## 8. Competências e Habilidades Específicas

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII – reconhecer-se como coordenador/líder do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

- XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

## **9. Perfil do Egresso**

O Curso de Bacharelado em Enfermagem objetiva formar enfermeiros conforme o perfil profissional descrito no Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001):

*“Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.”*

Para tanto, o egresso do Curso de Enfermagem deverá configurar-se como um profissional comprometido com a identificação das necessidades de saúde individuais e coletivas da população, com o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de saúde e de educação em saúde, com ênfase na prevenção, capaz de gerenciar o cuidado nos serviços de enfermagem e nos serviços de saúde; responsável por sua educação permanente e participativa na educação continuada em seu local de atuação; habilitado a utilizar todos os conhecimentos como evidências na fundamentação do cuidado e capacitado na produção de conhecimento científicos através da elaboração de pesquisa.

O elemento central da formação do enfermeiro constitui-se na busca pela integração entre conteúdos teóricos e práticos, competências e habilidades, tendo como alicerce os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.

## **10. Áreas de Atuação Profissional**

O Enfermeiro atua na rede básica de serviços de saúde; em escolas e creches; em empresas; em hospitais gerais e especializados; em clínicas e ambulatórios; em órgãos de gestão,

financiamento e supervisão de saúde; no atendimento em domicílio; em casas de parto; em consultórios de enfermagem. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria, além de tantos outros quantos forem compatíveis com o seu preparo.

## **11. Perfil do Curso de Bacharelado em Enfermagem**

O presente PPP do Curso de Bacharelado em Enfermagem apresenta uma reestruturação de seu currículo com o intuito de oferecer uma formação cada vez mais próxima do contexto técnico-científico, ético-político e sócio-educativo, imprescindíveis na qualidade ao exercício profissional. Este projeto atende à Resolução CNE/CES Nº 3 de 07/11/2001 (BRASIL, 2001), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

As características do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR visam promover a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional de forma autônoma e permanente e, o currículo elaborado, busca caracterizar um PPP adequado aos aspectos da região e ao perfil do profissional desejado, que deve atuar tendo como preocupação a promoção da saúde da população num contexto onde, embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente o índice de hospitalização por causas evitáveis e epidemias de doenças emergentes.

A construção do PPP e o seu desenvolvimento estão inteiramente direcionados para a formação de profissionais que atendam aos princípios e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), proposto pela “Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde”, conforme a Resolução Nº 333/2003 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2003).

Para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, a UERR estimulará as políticas institucionais relativas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, pois entende que é por meio da iniciação científica e da pesquisa, que se pode assumir a perspectiva de considerar os profissionais egressos em sua capacidade de decidir e estarem prontos a rever práticas e teorias, quando necessário, durante o desenvolvimento de atividades profissionais. Por outro lado, é a extensão que possibilita a aproximação do Curso com a sociedade e, portanto, com a realidade local. É através da prestação de serviços, cursos e intervenção em problemas emergentes da comunidade que será possível enraizar tanto a UERR, quanto o Curso de Enfermagem, na realidade social para que possa identificar e estudar seus problemas e desafios.

## **12. Acesso ao curso e processo seletivo**

O acesso ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR dá-se por meio de processo seletivo realizado pela própria Instituição de Ensino Superior (IES), com oferecimento de 30 (trinta) vagas e sistema de matrícula semestral. Data e critérios para realização do processo são divulgados através da página eletrônica da UERR e na mídia impressa e TV. A programação e execução do Processo Seletivo cabem à Comissão especialmente organizada para este fim. O preenchimento das vagas é feito por sistema de classificação. O resultado do Processo Seletivo é válido apenas para o semestre letivo a que se vincula.

Admite-se ainda, acesso através de transferência de outras IES. Observa-se que é aceita a solicitação de transferência para alunos oriundos de cursos afins, da mesma área e, portadores de diplomas quando houver vagas disponíveis.

Admite-se, em caráter excepcional, as transferências por meio "ex officio", desde que o processo seletivo originário seja para Cursos da área da saúde, em IES públicas e independe da existência de vagas.

### **13. Organização do Curso**

O curso está organizado em 10 semestres letivos, o que corresponde a cinco anos de duração, perfazendo um total de 4400 horas, com carga horária semanal próxima de 30 horas. As disciplinas foram organizadas/agrupadas em cada semestre, levando-se em consideração as áreas de atuação/competência do enfermeiro. Os dois últimos semestres serão dedicados ao estágio curricular em unidade hospitalar e rede básica de serviços de saúde.

Cabe aqui destacar que os componentes curriculares dispostos na matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem são caracterizados pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos direcionados para o processo do cuidar em Enfermagem e estão sedimentados nos princípios de interdisciplinaridade, integralidade, equidade, democratização, pertinência e relevância social, ética e humanização, que deverão ser consolidados no exercício da profissão do enfermeiro.

Os princípios que constituem os pressupostos teórico-metodológicos são assim caracterizados:

**Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

**Formação profissional para a cidadania** – a UERR tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

**Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.

**Relação orgânica entre teoria e prática** – todo conteúdo curricular do curso de Enfermagem deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, atividades práticas, indicação de leituras complementares e estudos clínicos estarão presentes nas disciplinas do curso, buscando permitir o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, reflexiva e criativa.

As disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR foram organizadas em bases temáticas que se complementam e se inter-relacionam, de acordo com o apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Bases temáticas e disciplinas propostas.

<b>Conteúdos Básicos</b>	<b>Disciplinas</b>
Bases Biológicas	Anatomia Citologia e Histologia Genética e Embriologia Epidemiologia e Saúde Ambiental Bioquímica Biofísica Fisiologia Humana Microbiologia e Imunologia Parasitologia Humana Farmacologia Processos Patológicos Psicologia Aplicada à Saúde Primeiros Socorros
Bases Sociais e Filosóficas	Introdução à Filosofia Leitura e Produção de Texto Sociologia e Antropologia Introdução à Enfermagem Saúde dos Grupos Sociais
Bases para a investigação Científica	Metodologia do Trabalho Científico Bioestatística Bioética Aplicada à Enfermagem Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem TCC I e II
Bases da Semiologia, semiotécnica	Semiologia e semiotécnica

e Biossegurança	
Bases para o Cuidar (nos diferentes níveis de atenção à saúde)	Saúde Coletiva I e II Nutrição Aplicada à Enfermagem Exames Complementares Processo de Cuidar I e II Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência Enfermagem no Cuidado do Adulto Doenças Infectocontagiosas (DIC) e Parasitárias Terapias Alternativas em Saúde Saúde Indígena Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador Enfermagem em Saúde Mental Enfermagem da Saúde da Mulher Enfermagem Geriátrica e Gerontológica Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente Enfermagem Aplicada à Pacientes de Alto Risco Estágio em Fundamentos de Enfermagem Estágio em Enfermagem em Clínica Médica Estágio em Enfermagem em Clínica Cirúrgica Estágio em Centro Cirúrgico e CME Estágio em Enfermagem em Urgência e Emergência Estágio em Enfermagem em Saúde Mental Estágio em Enfermagem em Coletiva Estágio em Enfermagem em Pediatria Estágio em Enfermagem em Obstetria Estágio em Assistência de Enfermagem em UTI/CTI Práticas Integradas I, II e III
Bases para a Educação, Administração e Gerência em Saúde	Educação em Saúde Gerenciamento dos Serviços de Saúde Administração em Enfermagem

#### 14. Estrutura Curricular

A estrutura curricular (Quadro 2) apresenta os seguintes eixos integradores:

- duração mínima de cinco anos e máxima de dez anos, visando espaços livres para a formação do enfermeiro fundamentada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- proposição de formar o enfermeiro generalista capaz de inserir-se no mercado de trabalho, em todos os níveis de atenção à saúde;
- estreitamento das relações entre as disciplinas básicas e profissionalizantes;
- incentivo a iniciação à pesquisa e o uso da metodologia científica desde o início da formação concluindo com o Trabalho de Conclusão de Curso;

- estímulo a participação de atividades extra-muro que contribuirá para a formação do enfermeiro crítico;
- oferecimento de disciplinas que instrumentalizem o aluno para conhecer a si mesmo, ao outro e a sua profissão, desde o primeiro período do curso, preparando-o para o cuidar em saúde;
- oferecer compreensão sobre a organização do Sistema de Saúde e da enfermagem como prática social;
- organização curricular estruturada a partir do eixo saúde-doença, evoluindo o conhecimento da Atenção Básica em Saúde para a Atenção Secundária e Terciária;
- seleção de conteúdos programáticos tendo como referência o quadro sanitário e perfil epidemiológico regional;
- estabelecimento de níveis de complexidade com o propósito de conferir continuidade crescente e gradual ao processo de aprendizagem;
- equilíbrio entre os enfoques de atenção individuais e coletivos nos aspectos preventivos, curativos e de promoção à saúde;
- adoção do Processo de Enfermagem como modelo para o desenvolvimento das disciplinas;
- estágio curricular, no último ano do curso, visando garantir o desempenho profissional e facilitar a transição da condição de aluno para a de profissional.

## **15. Núcleo de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação**

O Núcleo Comum compõe-se de um conjunto de disciplinas, cujo objetivo é propiciar uma formação humanística, política e técnica que permita ao acadêmico dirigir de modo intencional em suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, políticos, sociais e culturais que emergem do contexto histórico, numa perspectiva dialética. Estrutura-se das seguintes disciplinas: Introdução a Filosofia, Metodologia do Trabalho Científico, Leitura e Produção Textual.

## **16. Pré requisitos**

Disciplinas com pré-requisitos consistem em disciplinas em que o acadêmico deve ter cursado uma disciplina anterior com aprovação para que seja realizada sua matrícula. O objetivo do pré-requisito é subsidiar uma melhor compreensão e apreensão dos conteúdos das disciplinas seqüenciais.

## **17. Adaptação curricular e tempo de vigência**

A transição curricular se processará em seis semestres letivos, o que significa que em 2018.1 estará concluída. A partir de 2018.1 o curso será desenvolvido somente com a matriz 2015. Acadêmicos ingressantes a partir de 2015.2 estarão inseridos na matriz 2015, exceto casos particulares referentes a ingressantes através de transferências. O Quadro 3 apresenta a equivalência das disciplinas entre a Matriz 2015, apresentada neste PPP e a Matriz 2012, em vigência atualmente.

Quadro 2. Matriz Curricular 2015.

PPC 2015				
Primeiro Semestre				
Cód	Disciplina	CH	Créditos	Pré-requisito
ENF 1	Anatomia	120	8 (6T/2P)	
ENF 2	Citologia e Histologia Humana	60	4 (2T/2P)	
ENF 3	Introdução à Filosofia	60	4 (4T)	
ENF 4	Leitura e Produção de Texto	60	4 (4T)	
ENF 5	Sociologia e Antropologia	30	2 (2T)	
ENF 6	Introdução à Enfermagem	60	4 (4T)	
ENF 7	Metodologia do Trabalho Científico	60	4 (4T)	
<b>Total</b>		<b>450</b>	<b>30</b>	
Segundo Semestre				
Cód	Disciplina	CH	Créditos	Pré-requisito
ENF 8	Biofísica	30	2 (1T/1P)	
ENF 9	Microbiologia e Imunologia	60	4 (2T/2P)	Citologia e Histologia Humana
ENF 10	Psicologia Aplicada à Saúde	60	4 (4T)	
ENF 11	Genética e Embriologia	60	4 (2T/2P)	Citologia e Histologia Humana
ENF 12	Bioestatística	60	4 (4T)	
ENF 13	Bioquímica	60	4 (2T/2P)	
ENF 14	Primeiros Socorros	30	2 (1T/1P)	
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>24</b>	
Terceiro Semestre				
Cód	Disciplina	CH	Créditos	Pré-requisito
ENF 15	Epidemiologia e Saúde Ambiental	75	5 (5T)	Bioestatística
ENF 16	Parasitologia Humana	75	5 (3T/2P)	

ENF 17	Fisiologia Humana	120	8 (6T/2P)	Anatomia Biofísica Bioquímica
ENF 18	Educação em Saúde	60	4 (4T)	
ENF 19	Bioética Aplicada à Enfermagem	30	2 (2T)	Introdução à Enfermagem
ENF 20	Práticas Integradas I	45	3 (2T/1P)	
<b>Total</b>		<b>405</b>	<b>27</b>	
<b>Quarto Semestre</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 21	Nutrição Aplicada à Enfermagem	60	4 (3T/1P)	Fisiologia Humana
ENF 22	Processos Patológicos	120	8 (6T/2P)	Microbiologia e Imunologia Fisiologia Humana
ENF 23	Processo de Cuidar I	120	8 (4T/4P)	Anatomia Fisiologia Humana Bioética Aplicada à Enfermagem
ENF 24	Saúde de Grupos Sociais	30	2 (2P)	Sociologia e Antropologia Epidemiologia e Saúde Ambiental Educação em Saúde
<b>Total</b>		<b>330</b>	<b>22</b>	
<b>Quinto Semestre</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 25	Farmacologia	120	8 (6T/2P)	Fisiologia Humana
ENF 26	Saúde Coletiva I	75	5 (3T/2P)	Epidemiologia e Saúde Ambiental Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais
ENF 27	Semiologia e semiotécnica	75	5 (3T/2P)	Processo de Cuidar I Bioética Aplicada à Enfermagem Processos Patológicos
ENF 28	Exames Complementares	45	3 (3T)	Processos Patológicos Processo de Cuidar I

ENF 29	Processo de Cuidar II	75	5 (3T/2P)	Patologia Geral Processo de Cuidar I
ENF 30	Terapias alternativas em saúde	30	2 (2T)	Processos de Cuidar I
ENF 31	Práticas Integradas II	45	3 (2T/1P)	Práticas Integradas I
<b>Total</b>		<b>465</b>	<b>31</b>	
<b>Sexto Semestre</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 32	Saúde Coletiva II	120	8 (6T/2P)	Saúde Coletiva I Semiologia e Semiotécnica
ENF 33	Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência	75	5 (3T/2P)	Semiologia e Semiotécnica Exames Complementares Processo de Cuidar II
ENF 34	Enfermagem no Cuidado do Adulto	120	8 (6T/2P)	Semiologia e Semiotécnica Processo de Cuidar II
ENF 35	DIC e Parasitárias	75	5 (3T/2P)	Microbiologia e Imunologia Semiologia e Semiotécnica Exames Complementares
ENF 36	Saúde Indígena	45	3 (2T/1P)	Sociologia e Antropologia Epidemiologia e Saúde Ambiental Saúde Coletiva I
<b>Total</b>		<b>435</b>	<b>29</b>	
<b>Sétimo Semestre</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 37	Enfermagem Aplicada à saúde do Trabalhador	30	2 (2T)	Processo de Cuidar II Enfermagem no Cuidado do Adulto
ENF 38	Enfermagem em Saúde Mental	105	7 (5T/2P)	Psicologia Aplicada à Saúde Semiologia e Semiotécnica
ENF 39	Enfermagem da Saúde da Mulher	120	8 (6T/2P)	Semiologia e Semiotécnica Processo de Cuidar II

ENF 40	Enfermagem Geriátrica e Gerontológica	75	5 (3T/2P)	Enfermagem no Cuidado do Adulto
ENF 41	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	90	6 (4T/2P)	Microbiologia e Imunologia Enfermagem no Cuidado do Adulto
ENF 42	Práticas Integradas III	45	3 (2T/1P)	Práticas Integradas II
<b>Total</b>		<b>465</b>	<b>31</b>	
<b>Oitavo Semestre</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 43	Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente	120	8 (6T/2P)	Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência Enfermagem da Saúde da Mulher
ENF 44	Gerenciamento dos Serviços de saúde	90	6 (4T/2P)	Enfermagem no Cuidado do Adulto
ENF 45	Enfermagem Aplicada à Pacientes de Alto Risco	120	8 (6T/2P)	Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência
ENF 46	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem	60	4 (4T)	Bioética Aplicada à Enfermagem Metodologia do Trabalho Científico Projetos III
<b>Total</b>		<b>390</b>	<b>26</b>	
<b>Nono Semestre (Estágios)</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 47	Fundamentos de Enfermagem	90	6 P	Todas as disciplinas
ENF 48	Enfermagem em Clínica Médica	90	6 P	Todas as disciplinas
ENF 49	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	90	6 P	Todas as disciplinas
ENF 50	Centro Cirúrgico e CME	60	4 P	Todas as disciplinas
ENF 51	Enfermagem em Urgência e Emergência	60	4 P	Todas as disciplinas
ENF 52	TCC I	45	3 (T/P)	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem
<b>Total</b>		<b>435</b>	<b>29</b>	

<b>Décimo Semestre (Estágios)</b>				
<b>Cód</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisito</b>
ENF 53	Enfermagem em Saúde Mental	30	2 P	Todas as disciplinas
ENF 54	Enfermagem em Saúde Coletiva	120	8 P	Todas as disciplinas
ENF 55	Enfermagem em Pediatria	90	6 P	Todas as disciplinas
ENF 56	Enfermagem em Obstetrícia	90	6 P	Todas as disciplinas
ENF 57	Administração em Enfermagem	30	2 P	Todas as disciplinas
ENF 58	Assistência de Enfermagem em UTI/CTI	60	4 P	Todas as disciplinas
ENF 59	TCC II	45	3 (T/P)	TCC I
<b>Total</b>		<b>465</b>	<b>31</b>	
<b>Matriz 2015</b>				
<b>Carga horária</b>				<b>4200</b>
<b>Horas Complementares</b>				<b>200</b>
<b>Carga horária total</b>				<b>4.400</b>

ENF – Identifica código de disciplina

CH – Carga horária

T – Teórico

P - Prático

**Quadro 3.** Quadro de Equivalência.

MATRIZ 2015					MATRIZ 2012		
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 1	Anatomia (antiga ENF 9)	120	8		ENF 1	Humanidades	72
ENF 2	Citologia e Histologia Humana (antiga ENF 6)	60	4		ENF 2	Comunicação Oral e Escrita	72
ENF 3	Introdução à Filosofia	60	4		ENF 3	Metodologia do Trabalho Científico	72
ENF 4	Leitura e Produção de Texto (antiga ENF 2)	60	4		ENF 4	História da Enfermagem	36
ENF 5	Sociologia e Antropologia (antiga ENF 1 e ENF 10)	30	2		ENF 5	Logística em Saúde	36
ENF 6	Introdução à Enfermagem (antiga ENF 4 e ENF 11)	60	4		ENF 6	Citologia e Histologia	72
ENF 7	Metodologia do Trabalho Científico (antiga ENF 3)	60	4				
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 8	Biofísica	30	2		ENF 7	Genética e Embriologia	72
ENF 9	Microbiologia e Imunologia (antiga ENF 16)	60	4	Citologia e Histologia Humana	ENF 8	Biofísica	36
ENF 10	Psicologia Aplicada à Saúde (antiga ENF 12)	60	4		ENF 9	Anatomia	108
ENF 11	Genética e Embriologia (antiga ENF 7)	60	4	Citologia e Histologia Humana	ENF 10	Fundamentos de Antropologia	36
ENF 12	Bioestatística (antiga 24)	60	4		ENF 11	Exercício Profissional: Ciência e arte no cuidado humano	72
ENF 13	Bioquímica (antiga ENF 15)	60	4		ENF 12	Psicologia	72
ENF 14	Primeiros Socorros	30	2				
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>

ENF 15	Epidemiologia e Saúde Ambiental (antiga ENF 14)	75	5	Bioestatística	ENF 13	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	108
ENF 16	Parasitologia Humana (antiga ENF 17)	75	5		ENF 14	Epidemiologia e Saúde Ambiental	72
ENF 17	Fisiologia Humana (antiga ENF 18)	120	8	Anatomia Biofísica Bioquímica	ENF 15	Bioquímica	72
ENF 18	Educação em Saúde	60	4		ENF 16	Microbiologia e Imunologia	72
ENF 19	Bioética Aplicada à Enfermagem (antiga ENF 22)	30	2	Introdução à Enfermagem	ENF 17	Parasitologia	72
ENF 20	Práticas Integradas I	45	3				
<b>QUARTO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 21	Nutrição Aplicada à Enfermagem (antiga ENF 19)	60	4	Fisiologia Humana	ENF 18	Fisiologia	108
ENF 22	Processos Patológicos (antiga ENF 23)	120	8	Microbiologia Imunologia Fisiologia Humana	ENF 19	Nutrição Aplicada a Assistência de Enfermagem	72
ENF 23	Processo de Cuidar I (antiga ENF 13)	120	8	Anatomia Fisiologia Humana Bioética Aplicada à Enfermagem	ENF 20	Semiologia e Semiotécnica	72
ENF 24	Saúde dos Grupos Sociais	30	2	Sociologia Antropologia Epidemiologia e Saúde Ambiental Educação em Saúde	ENF 21	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II	108
					ENF 22	Bioética	36
<b>QUINTO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>

ENF 25	Farmacologia (antiga ENF 25)	120	8	Fisiologia Humana	ENF 23	Processos Patológicos Gerais	108
ENF 26	Saúde Coletiva I (antiga ENF 30)	75	5	Epidemiologia e Saúde Ambiental Saúde dos Grupos Sociais	ENF 24	Bioestatística	72
ENF 27	Semiologia e Semiotécnica (antiga ENF 20)	75	5	Processo de Cuidar I Bioética Aplicada à Enfermagem Processos Patológicos	ENF 25	Farmacologia	108
ENF 28	Exames Complementares (antiga ENF 37)	45	3	Processos Patológicos Processo de Cuidar I	ENF 26	Saúde Indígena	72
ENF 29	Processo de Cuidar II (antiga ENF 21)	75	5	Processos Patológicos Processo de Cuidar I			
ENF 30	Terapias Alternativas em Saúde	30	2	Processo de Cuidar I			
ENF 31	Práticas Integradas II	45	3	Práticas Integradas I			
<b>SEXTO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 32	Saúde Coletiva II (antiga ENF 38)	120	8	Saúde Coletiva I Semiologia Semiotécnica	ENF 27	Enfermagem no Cuidado do Adulto I	108
ENF 33	Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência (antiga ENF 29)	75	5	Semiologia Semiotécnica Exames Complementares Processo de Cuidar II	ENF 28	Enfermagem em Saúde Mental I	72
ENF 34	Enfermagem no Cuidado do Adulto (antigas ENF 27 e ENF 31)	120	8	Semiologia Semiotécnica Processo de Cuidar II	ENF 29	Enfermagem no Atendimento de Urgência	72
ENF 35	DIC e Parasitárias	75	5	Microbiologia	ENF 30	Saúde Coletiva I	72

				Imunologia Semiologia e Semiotécnica Processo de Cuidar II			
ENF 36	Saúde Indígena (antiga ENF 26)	45	3	Sociologia e Antropologia Epidemiologia e Saúde Ambiental Saúde Coletiva I			
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>							
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 37	Enfermagem Aplicada à saúde do Trabalhador	30	2	Processo de Cuidar II Enfermagem no Cuidado do Adulto	ENF 31	Enfermagem no Cuidado do Adulto II	108
ENF 38	Enfermagem em Saúde Mental (antigas ENF 28 e ENF 33)	105	7	Psicologia Aplicada à Saúde Semiologia e Semiotécnica	ENF 32	Gerenciamento do Cuidado e do Serviço de Saúde	108
ENF 39	Enfermagem da Saúde da Mulher (antiga ENF 34)	120	8	Semiologia e Semiotécnica Processo de Cuidar II	ENF 33	Enfermagem em Saúde Mental II	72
ENF 40	Enfermagem Geriátrica e Gerontológica	75	5	Enfermagem no Cuidado do Adulto	ENF 34	Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher	108
ENF 41	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	90	6	Microbiologia e Imunologia Enfermagem no Cuidado do Adulto			
ENF 42	Práticas Integradas III	45	3	Práticas Integradas II			
<b>OITAVO SEMESTRE</b>							

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 43	Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente (antiga ENF 35)	120	8	Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência Enfermagem na Saúde da Mulher	ENF 35	Saúde da Criança e do Adolescente	108
ENF 44	Gerenciamento dos Serviços de Saúde (antiga ENF 32 e ENF 5)	90	6	Enfermagem no Cuidado do Adulto	ENF 36	Enfermagem Aplicada a Pacientes de Alto Risco	108
ENF 45	Enfermagem Aplicada à Pacientes de Alto Risco (antiga ENF 36)	120	8	Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência	ENF 37	Exames Complementares de Diagnóstico	36
ENF-46	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem (antiga ENF 44)	60	4	Bioética Aplicada à Enfermagem Metodologia do Trabalho Científico Práticas Integradas III	ENF 38	Saúde Coletiva II	108

**NONO SEMESTRE (ESTÁGIOS)**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
ENF 47	Fundamentos de Enfermagem (antiga ENF 39)	90	6	Todas as disciplinas	ENF 39	Fundamentos de Enfermagem	90
ENF 48	Enfermagem em Clínica Médica (antiga ENF 40)	90	6	Todas as disciplinas	ENF 40	Enfermagem em Clínica Médica	90
ENF 49	Enfermagem em Clínica Cirúrgica (antiga ENF 41)	90	6	Todas as disciplinas	ENF 41	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	90
ENF 50	Centro Cirúrgico e CME (antiga ENF 42)	60	4	Todas as disciplinas	ENF 42	Centro Cirúrgico e CME	60
ENF 51	Enfermagem em Urgência e Emergência (antiga ENF 43)	90	6	Todas as disciplinas	ENF 43	Enfermagem em Urgência e Emergência	66
ENF 52	TCC I (antiga ENF 51)	45	3	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem	ENF 44	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem	72
					ENF 45	Enfermagem em Saúde Mental	40

DÉCIMO SEMESTRE (ESTÁGIOS)							
Código	Disciplina	CH	Créditos	Pré-requisitos	Código	Disciplina	CH
ENF 53	Enfermagem em Saúde Mental (antiga ENF 45)	30	2	Todas as disciplinas	ENF 46	Enfermagem em Saúde Pública	136
ENF 54	Enfermagem em Saúde Coletiva (antiga ENF 46)	120	8	Todas as disciplinas	ENF 47	Enfermagem em Pediatria	90
ENF 55	Enfermagem em Pediatria (antiga ENF 47)	90	6	Todas as disciplinas	ENF-48	Enfermagem em Obstetrícia	90
ENF 56	Enfermagem em Obstetrícia (antiga ENF 48)	90	6	Todas as disciplinas	ENF 49	Administração em Enfermagem	40
ENF 57	Administração em Enfermagem (antiga ENF 49)	45	3	Todas as disciplinas	ENF 50	Assistência de Enfermagem em UTI/CTI	40
ENF 58	Assistência de Enfermagem em UTI/CTI (antiga ENF 50)	60	4	Todas as disciplinas	ENF 51	TCC	72
ENF 59	TCC 2 (antiga ENF 51)	45	3	TCC I			
<b>Matriz 2015</b>				<b>Matriz 2012</b>			
<b>Carga horária</b>			<b>4018</b>	<b>Carga horária</b>			<b>3964</b>
<b>Horas Complementares</b>			<b>200</b>	<b>Horas Complementares</b>			<b>200</b>
<b>Carga horária total</b>			<b>4218</b>	<b>Carga horária total</b>			<b>4164</b>

ENF – Identifica código de disciplina

CH – Carga horária

## 18. Ementário e Bibliografia Indicada

### PRIMEIRO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Anatomia Humana</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA:</b> Enf 1	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 120	<b>CRÉDITOS:</b> 8
<b>EMENTA:</b> Introdução ao estudo da Anatomia. Estudo macroscópico dos vários sistemas do corpo humano, quanto à estrutura e função geral: sistema esquelético, articulações, sistema muscular, nervoso, circulatório, digestório, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, órgãos da visão e vestibulo-coclear.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Dangelo JG, Fattini CA. Anatomia Humana. Sistêmica e Segmentar, 3ªed. Atheneu, Porto Alegre, 2007. Moore KL, Daley AR, Agur AMR. Anatomia Orientada para a Clínica, 7ªed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2014. Sobotta J. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana, 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Graaf KMV. Anatomia Humana, 6ªed. Manole, São Paulo, 2003. Netter FH, Salles A, Cottechia E. Netter - Atlas de Anatomia Humana, 6ªed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2015. Rohen JW, Lutjen-Drecoll E, Yokochi C. Anatomia Humana. Atlas Fotográfico - Anatomia Sistêmica e Regional. 7ª ed. São Paulo. Manole, 2010. Gray FRS, Goss BCM. Anatomia. 40ª ed, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.		

<b>DISCIPLINA: Citologia e Histologia Humana</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA:</b> Enf 2	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60	<b>CRÉDITOS:</b> 4
<b>EMENTA:</b> Introdução da Biologia Celular. Métodos de estudo da célula, organização molecular da célula. Membranas biológicas. Citoesqueleto. Matriz extracelular. Organelas citoplasmáticas. Núcleo e nucléolo. Síntese, transporte e destino de proteínas na célula. Divisão celular (mitose e meiose). Controle do ciclo celular. Sinalização celular. Diferenciação celular. Apoptose. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso em sua estrutura, ultra-estrutura e histofisiologia.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Junqueira LC & Carneiro J Histologia Básica. 12ªed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2013. Gartner LP, Hiatt JL. Atlas Colorido e Histologia. 6ª ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2014. Kierszenbaum AL. Histologia e Biologia Celular. 3 ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. Junqueira LC & Carneiro J. Biologia Celular e Molecular. 9ªed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2012. Viselli S, Chandar N. Biologia Celular e Molecular. Artmed, Porto Alegre, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> Robertis EMF. Bases da Biologia celular e Molecular. 4ªed. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 2006. Di Fiori M. Atlas de Histologia. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 1984. Ross MH, Pawlina W. Histologia – Em correlação com Biologia Celular. 6ªed. Guanabara-		

koogan, Rio de Janeiro, 2012.

DISCIPLINA: <b>Introdução à Filosofia</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 3	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
EMENTA: Origem da filosofia. Caracterizações da filosofia. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: a científica, literária, política e religiosa. Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES R. Filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2007. AMES JL. Filosofia Política. Curitiba: Prottexto, 2012. REALE G, ANTISERI D. História da Filosofia. São Paulo: Paulus, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VAZQUEZ AS. Ética. 18° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. VERNANT J-P. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.		

DISCIPLINA: <b>Leitura e Produção de Texto</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 4	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
EMENTA: Estudo sobre a interatividade da linguagem e suas características discursivas, os mecanismos de leitura e da produção textual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos. 9° ed. São Paulo: Cortez, 2007. Koch IV, Elias VM. Ler e Escrever – Estratégias de Produção Textual. Editora Contexto, 2009. Marinello AF, Boff OMB, Koche VS. Leitura e Produção textual. Editora Vozes, 2010. Motta-Roth D, Hendges GR. Produção textual na Universidade. Editora Parábola, 2010. Marchuschi LM. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. Editora Parábola, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: Noções básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004. CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. COSTA VAL, Maria G. Redação e textualidade. 3°ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6°ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

DISCIPLINA: <b>Sociologia e Antropologia</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 5	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
EMENTA: Apresenta os marcos teóricos que configuram no campo da saúde coletiva, abordando as relações entre fenômenos de diferentes níveis de organização e complexidade (biológico – social – assistencial), e introduz o conhecimento da disciplina em temas e problemas emergentes. Cultura: conceitos, relativismo e etnocentrismo. Saúde e cultura. Cultura brasileira. Valores, preconceitos, tabus, crenças e religião. Estudo das dimensões culturais que estão diretamente relacionados aos processos de saúde-doença das sociedades e grupos sociais específicos. Análise das relações entre cultura, corpo e saúde em contextos socioculturais.		

Estudo das questões indígenas e afrodescendentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Gualda DMR, Campos EA, Melo LP. Enfermagem, antropologia e saúde. Ed. Manole, 2013.  
Martin D, Nakamura E, Santos JFQ. Antropologia para Enfermagem. Ed. Manole, 2009.  
Zugno PL, Zanchi MT. Sociologia da Saúde. 3º ed. São Paulo: Ed. EDUCS, 2012.  
Saillant F. Antropologia Médica – Ancoragens locais, desafios. Ed. Fiocruz, 2012.  
Minayo MCS, Coimbra Jr C. Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Ed. Fiocruz, 2002.  
Freyre G. Sociologia da Medicina. Ed. Realizações, 2009.  
Alves F. Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Ed. Pactor, 2013.  
MARCONI, MARINA DE ANDRADE. Antropologia - Uma Introdução. 7ºed. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia; 2008.  
GARNELO, LUIZA PEREIRA; PONTES, ANA LÚCIA (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. Disponível em [http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/CoIET15\\_Vias05WEB](http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/CoIET15_Vias05WEB)  
LAPLANTINE, FRANCOIS. Antropologia da Doença. 4 ed. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia; 2010.  
KOTTAK, CONRAD PHILLI. Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.  
MELO, LUCAS PEREIRA DE, GUALDA, DULCE M. ROSA, ANTUNES EDEMILSON DE CAMPOS. Enfermagem, antropologia e saúde. São Paulo: Manole, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MINAYO MCS, COIMBRA Jr C. Críticas e Actuantes – Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz 2005.  
Weizsacker VV. Escritos de Antropologia Médica. Ed. Libros de Zorzal, 2009.  
Laraia RB. Cultura – um conceito antropológico. 22ºed. Ed. Zahar, 2008.  
Jatene A. Medicina, saúde e sociedade. Ed. Atheneu, 2005.  
HELMAN, G. CECIL. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. porto alegre: artmed, 2009.  
ALVES, P.C. & MINAYO, M.C.S. (Org.) – *Saúde e Doença: um olhar antropológico* – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 4ª reimpressão: 2008.  
PALADINO MARIANA; COLLET, CÉLIA. Quebrando Preconceitos - Subsídios Para o Ensino Das Culturas e Histórias Dos Povos Indígenas. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2014.  
CARVALHO, M.A. Introdução à práxis indígena: “Gente Humana” ou “Gente natureza”. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

**DISCIPLINA: Introdução à Enfermagem**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 6	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
--------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Retrospectiva histórica da Enfermagem: a Enfermagem nos povos da Antigüidade. Evolução da enfermagem: período pré-hipocrático e pós-hipocrático. Período crítico da Enfermagem e Reforma Religiosa. Enfermagem Moderna. História da Enfermagem no Brasil. Entidades de Classe. Lei do Exercício Profissional. Evolução da Legislação e dos Códigos de Ética de Enfermagem. Princípios Éticos que norteiam a prática da Enfermagem. Processos Éticos. Ética e pesquisa em Enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos. 2ª edição, Editora Yendis, 2012.  
GEOVANINI, Telma. MOREIRA, Almerinda. História da Enfermagem Versões e Interpretações.

São Paulo. Ed. Revinter, 2010.  
OGUISSO T, SCHMIDT MJ. O Exercício da Enfermagem. 3ed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LIMA, Maria José. O que é Enfermagem? 2º ed. São Paulo. Brasiliense, 1994  
BRASIL, Leis, etc. Lei 5.905, de 12 de julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1973. Seção I, p. 6.825.  
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Documentos Básicos de Enfermagem.  
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Home-page.

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA:</b> Enf 7	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60	<b>CRÉDITOS:</b> 4
<b>EMENTA:</b> O processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Apresentação da pesquisa científica. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT). Metodologias de pesquisa em Enfermagem: noções epistemológicas e éticas. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Paulo: Difusão Editora, 2009, 2ª edição. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, MARIA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010 PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011. POLIT, DENISE F; BECK, CHERYL T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. São Paulo: Atlas 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 13ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 2010. ECO, HUMBERTO. Como se faz uma tese. 21ed. São Paulo: Perspectiva. 2008.		

## SEGUNDO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Biofísica</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA:</b> Enf 8	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 30	<b>CRÉDITOS:</b> 2
<b>EMENTA:</b> Medidas em Enfermagem. pH e tampões. Biofísica de membranas: filtração, diálise e transporte. Bioeletrogênese. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e não-ionizantes. Biofísica dos sistemas. Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos. Noções de termodinâmica; Matéria e energia; Inércia, força e pressão; Fluidodinâmica; Biofísica das soluções; Torque e alavancas; Ondas; Radiações; Bioeletricidade; Homeostase e alostase.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Constanzo LS. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		

Heneine, HF. Biofísica Básica. 2° ed. São Paulo: Atheneu, 2004.  
 Mourao Junior CA, Abramov DM. Biofísica essencial. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.  
 Duran JER. Biofísica – Conceitos e Aplicações. 2° ed. Pearson Brasil Editora, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Guyton AC Tratado de Fisiologia Médica. 12°ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.  
 Aires MM. Fisiologia. 4° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**DISCIPLINA: Microbiologia e Imunologia**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 9	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
--------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Posição dos microrganismos no mundo dos seres vivos. Classificação e nomenclatura, morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Principais bactérias causadoras de doenças humanas, comprometimento sanitário e de alimentos. Formas de controle de microrganismos. Técnicas de coloração em lâminas para identificação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e semeadura. Virologia e micologia médica. Principais microrganismos causadores de infecção hospitalar. Imunologia: Conceitos básicos. Estudo da estrutura dos antígenos e correlação com suas propriedades. Estrutura básica e propriedades gerais das imunoglobulinas. Obtenção de soros. Mecanismos inespecíficos de defesa. Imunoterapia e imunoprofilaxia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Levinson W, Jawetz E. Microbiologia Médica e Imunologia. 12° Ed. Porto Alegre. Artmed, 2014.  
 Abbas A K, Lichtman AH. Imunologia Básica. 4° ed. São Paulo. Elsevier, 2014.  
 Jawetz E, Levinson W. Microbiologia Médica e Imunologia. 7° ed. Artmed, Porto Alegre, 2005.  
 Actor JK. Imunologia e Microbiologia Básica. Elsevier, São Paulo, 2007.  
 Rosenthal PM. Microbiologia Médica. 7° ed. Elsevier, São Paulo, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Roitt IM, Rabson A. Imunologia Básica. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 2003.  
 Bier OG, Silva WD. Imunologia Básica e Aplicada. 5° ed. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 2003.  
 Tortora, GJ; Funke BR & Case CL. Microbiologia. 10° ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 Madigan MT, Martinko JM, Dunlap PV, Clark DP. Microbiologia de Brock. 12° ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 10	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Contextualização e aplicação da psicologia, principais correntes teóricas na atualidade. Comunicação, comportamento desviante, mecanismos de defesa. ID, Ego e Superego, teoria da personalidade-Freud, Erikson e Reich; psicologia do desenvolvimento, aspectos introdutórios de psicossomática, motivação, liderança, percepção, grupo, família, sexualidade, relações humanas no trabalho. Introdução ao estudo da psicologia. O social e o biológico na determinação da condição humana. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Farah OGD, As AC. Psicologia Aplicada à Enfermagem. Manole, 2008.

Straub RO, Cataldo R. Psicologia da Saúde. 3ªed. Artmed, 2014.  
 Simonetti A. Manual de Psicologia Hospitalar. 6ªed. Editora Casa do Psicólogo, 2011.  
 PAPALIA DE, Feldman RD. Desenvolvimento humano. 12ªed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**  
 \_\_\_\_\_. A psicologia na saúde. Editora Casa do Psicólogo, 2012.  
 Nucci NAG, Faria NJ. Psicologia e Saúde – Reflexos Humanistas. Editora Alinea, 2014.  
 PAPALIA DE, OLDS SW, FELDMAN RD. O mundo da criança - da infância à adolescência. Artmed, 2009.

<b>DISCIPLINA: Genética e Embriologia</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 11	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
<p>EMENTA: Bases moleculares e citológicas da hereditariedade. Citogenética humana. Cromossomopatias. Padrões de herança genética e análise de heredogramas. Genética de hemoglobinas e talassemias. Genética bioquímica. Tópicos de genética molecular. Células germinativas e fecundação. Desenvolvimento embrionário humano. Desenvolvimento fetal humano.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          Moore KL, Persaud TVN. Embriologia Básica. 8ª ed. Elsevier. São Paulo, 2013.          Griffiths A JF, Lewontin RC, Carroll SB, WESSLER SR. Introdução à Genética. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.          Snustad DP &amp; Simmons MJ. Fundamentos de Genética. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.          Strachan T &amp; Read A. Genética Molecular Humana. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          Persaud TVN, Moore KL. Genética Médica. 9ª ed. Elsevier, São Paulo, 2012.          Nussbaum RL, McLess RR, Wiliard HF. Genética Médica. 8ª ed. Elsevier, 2008.</p>		

<b>DISCIPLINA: Bioestatística</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 12	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
<p>EMENTA: Generalidades estatísticas (População, moda, média, mediana, intervalo de confiança, variáveis estatísticas, desvio padrão). Tabelas e Representações gráficas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria. Noções sobre curva normal. Amostragem. Teste de hipótese. Teoria da Probabilidade. Apresentação dos testes Estatísticos.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          Vieira S. Introdução à Bioestatística. 4ª ed. Elsevier, 2008.          Callegari-Jacques S. Bioestatística – Princípios e Aplicações. Artmed, 2003.          MARTINS GA. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.          DORIA FILHO U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          PAGANO M, GAUVREAU K. Princípios de bioestatística. 2ªed. São Paulo: Thomson, 2004.          RIUS DÍAZ F, BARÓN LÓPEZ, FJ. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: Bioquímica</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4

13		
<p>EMENTA: Fundamentos e conceitos na bioquímica e suas aplicações; Bioquímica da água; Estrutura e função das biomoléculas; Células e bioquímica celulares: Composição química e propriedades biológicas das membranas celulares; compartimentalização: bioenergética, enzimologia, principais vias metabólicas celulares e suas regulações (glicólise e metabolismo das hexoses); Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação de aminoácidos; Química fisiológica: Bioquímicas da digestão e da absorção; Composição química do sangue: proteínas e lipoproteínas plasmáticas; Coagulação sanguínea.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  Harvey RA, Champe PC, Ferrier DR. Bioquímica Ilustrada. 4° ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.  Lehninger. Princípios de Bioquímica. 6° ed. São Paulo: Sarvier, 2014.  Marzocco et al. Bioquímica Básica. 3° ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.  Voet D, Voet JD. Bioquímica. 4° ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.  STRYER et al. Bioquímica. 7 °ed. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2014.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  Harvey RA, Ferrier DR. Bioquímica Ilustrada. 5° ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.  Marks AD, Smith C, Lieberman N. Bioquímica Médica Básica de Marks. 2° ed. Artmed, Porto Alegre, 2007.</p>		

<b>DISCIPLINA: Primeiros Socorros</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 14	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
<p>EMENTA: Perfil e funções do socorrista. Medidas de proteção para o socorrista e para a vítima. Suporte básico de vida em emergências. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas, afogamento, convulsões, acidentes por animais peçonhentos, intoxicações, queimaduras, ferimentos, choque, hemorragia, desmaio. Emergências clínicas mais comuns. Perfil epidemiológico das urgências e emergências. Modalidades, competência e atribuições no atendimento às urgências e emergências: aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  Santos MAM, Volpato ACB, Vitor CS, Kitajima K. Enfermagem em Emergência. 2° ed. Editora Martinati, 2014.  Luongo J. Tratado de Primeiros Socorros. Editora Ridell, 2014.  Lacombe G, Brunet Y, Courchesne J, Huot A. Os Primeiros Socorros. 2°ed. Editora Instituto Piaget, 2014.  Falcão LFR, Brandão JCM. Primeiros Socorros. Editora Martinari, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  Garcia SB. Primeiros socorros. São Paulo, Atheneu, 2003.  Canetti MD, Alvarez FS. Manual Básico de Socorros e Emergência. 2°ed. Atheneu, 2007.  Chapleau W. Manual de Emergências - Primeiros Socorros. Elsevier, 2008.</p>		

### TERCEIRO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Ambiental</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 15	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
<p>EMENTA: Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Processo saúde-doença. Transição epidemiológica e demográfica. Medidas utilizadas em epidemiologia. Método epidemiológico e</p>		

Níveis de evidência. Epidemiologia das doenças transmissíveis, não transmissíveis e tropicais. Indicadores de saúde. Fontes de dados epidemiológicos e Sistemas Nacionais de Informação para a Saúde. Fundamentos para a leitura crítica da literatura epidemiológica. Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; medidas de tendência central e de dispersão; apresentação tabular e gráfica dos dados; tabelas de contingência. Eventos vitais. População: censo demográfico, pirâmides populacionais e estimativas. Aspectos Gerais da Epidemiologia em Saúde Indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA FILHO N, BARRETO ML (org.). Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. 1ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2011. 724p

MEDRONHO R et al. Epidemiologia. 2ªed. Editora Atheneu, 2008. 790p.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e prática. São Paulo: Guanabara Koogan (Grupo Gen). 1995. 598p.

ROUQUAYROL MZ et al. Epidemiologia e Saúde. 7ªed. Editora Medbook, 2013. 708p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS GW et al. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ªed. 2012. Editora Hucitec. 976p.

FLETCHER RH, FLETCHER SW. Epidemiologia clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

**DISCIPLINA: Parasitologia Humana**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf  
16

CARGA HORÁRIA: 75

CRÉDITOS: 5

**EMENTA:** Parasitismo. Fatores que influenciam o aparecimento da doença parasitária. Identificação, ciclo biológico, patogenia, diagnóstico, frequência, distribuição, controle e profilaxia dos principais parasitos humanos (protozoários, helmintos, ectoparasitas) e vetores associados. Papel do Enfermeiro diante dos pacientes parasitados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEVES, David P. Parasitologia humana. 12ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2011.

MATOS, W.C. Atlas de Parasitologia. Londrina, 2012

FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 1ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco A. Atlas de Parasitologia Humana: Com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos 2ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 1998.

NEVES D P, BITTECOURT NETO, J.B. Atlas didático de parasitologia. 2º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

**DISCIPLINA: Fisiologia Humana**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf  
17

CARGA HORÁRIA: 120

CRÉDITOS: 8

**EMENTA:** Despertar no aluno a análise crítica dos fenômenos da fisiologia e proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre o mecanismo de respostas em adaptações do organismo

vivo em estado homeostático. Fisiologia Celular, Células Sanguíneas, Neurofisiologia, Fisiologia Endócrina, Fisiologia Digestória e Excretora, Fisiologia Cardiovascular, Fisiologia Cardiorrespiratório, Fisiologia Músculo-Esquelético.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Costanzo LS. Fisiologia. 5° ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2014.  
Guyton AC Tratado de Fisiologia Médica. 12°ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.  
Koepen BM, Stanton BA. Fisiologia. 6° ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.  
Silverton DU, Pagnussat AS. Fisiologia Humana. 5° ed. Artmed, Porto Alegre, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Ganong WF Fisiologia Médica. 24°ed., São Paulo, PHB Editora, 2014.  
Fox SI Fisiologia Humana. 7° 43ed., São Paulo, Manole, 2007.  
Aires MM. Fisiologia. 4° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**DISCIPLINA: Educação em Saúde**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 18	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Principais concepções e tendências da educação em saúde; propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na promoção da saúde. Papel do profissional de saúde como educador. Dimensão pedagógica do trabalho do enfermeiro e apresenta/discute/desenvolve instrumentos para operacionalização das ações de educação em saúde individuais e coletivas. Práticas educativas em serviços de saúde e na comunidade. Propostas de Educação em Saúde, suas concepções pedagógicas e orientações políticas. Abordagem em Educação em Saúde para a população indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Mattos M, Veronesi CL, Silva Junior, AJ. Enfermagem na Educação em Saúde. Ed. Appris, 2013.  
Mialhe FL, Pelicioni MCF. Educação e Promoção da Saúde. Santos editora, 2012.  
\_\_\_\_\_. Políticas públicas de educação - Saúde. 2° ed. Editora Alinea, 2013.  
Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde, 2009.  
Henrique ARP et al. Educação em Saúde. Editora LIVROPRONTO, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. Educação em Saúde. Diretrizes, 2007.  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa. Educação em saúde: planejando as ações educativas - teoria e prática. Manual para a operacionalização das ações educativas no SUS - São Paulo: 2001. 120p.

**DISCIPLINA: Bioética Aplicada à Enfermagem**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 19	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Abordagem geral da ética. Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Temas em ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. Entidades de classe. Diferenças culturais e a ética profissional. Importância social da pesquisa. Evolução histórica da ética em pesquisa. Direitos do ser humano na pesquisa.

Ética na pesquisa com seres humanos. Ética na pesquisa com animais experimentais. Ética ambiental. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e Conselhos de Ética em Pesquisa. Má conduta em pesquisa. Direitos autorais. Plágio. Aspectos éticos na perspectiva da assistência e pesquisa envolvendo população indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GELAIN, I. A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem. 4ª Ed. E.P.U, São Paulo, 2010.

MARTINS-COSTA J, Möller LL. Bioética e Responsabilidade. São Paulo: Forense, 2009.

GOLDIM JR. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. Revista da AMRIGS, 2009;53(1):58-63.

CLOTET J. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDPUCRS, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CLOTET J. Sobre Bioética e Robert Veatch. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CLOTET J, GOLDIM JR, FRANCISCONI CF. Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GOLDIM, JR, e colaboradores. Bioética e Espiritualidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

VEATCH R. The Basics of Bioethics. New Jersey: Prentice Hall, 2000

**DISCIPLINA: Práticas Integradas I**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 20 | CARGA HORÁRIA: 45 | CRÉDITOS: 3

EMENTA: A disciplina consiste em proporcionar ao estudante a compreensão da caracterização uma Unidade de Básica de Saúde ou Estratégia Saúde da Família, desde planta física até previsão e provisão de recursos materiais, humanos e território preconizado pelo Ministério da Saúde. Casa de Saúde do Índio (CASAI).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica. Brasília. MS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, 2001, 128p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desenhos organizativos da atenção à saúde. In: Facilitadores de Educação Permanente (material didático). Brasília, 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Manual de treinamento introdutório do programa saúde da família. São Paulo, 2004.

O SUS DE SÃO PAULO: 20 anos de história

Alvarenga, LMCA; Martins, CL De que território os médicos do Programa de Saúde da Família estão falando? Rev. Bras. Med. Fam. e Comum., Florianópolis, v. 5, n. 17, p. 16-23, jan./dez. 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde: Saúde da família. Brasília: Brasil. Ministério da Saúde, jun. 2008. 2ªed. 51 p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SUS – O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. Associação Paulista de Medicina. Athneu, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. V 1 e 2, Brasília, 2002.

Amaro, Sarita. Visita domiciliar: Guia para uma abordagem completa. Porto Alegre: AGE, 2003.

A modelagem das redes de atenção à saúde – Eugênio Villaça Mendes – 2007.

**QUARTO SEMESTRE**

<b>DISCIPLINA: Farmacologia</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 21	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
<p>EMENTA: Introdução à farmacologia. Divisões, objetivos, conceitos básicos de farmacologia geral. Princípios gerais que regem absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas. Principais grupos de drogas utilizadas na terapêutica: propriedades farmacológicas, mecanismos de ação, farmacocinética, interação medicamentosa, efeitos colaterais e toxicidade. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, psicofármacos, anestésicos locais e bloqueadores neuromusculares. Antianêmicos, anticoagulantes, farmacologia do aparelho cardiovascular. Diuréticos, corticosteróides, quimioterápicos e antibióticos. Farmacologia nos sistemas gástrico e endócrino. Analgésicos periféricos. Antiinflamatórios não hormonais. Antiinflamatórios hormonais. Analgésicos de ação central. Agentes modificadores das doenças reumáticas. Agentes biológicos. Antimicrobianos. Sistema digestório. Sistema respiratório. Principais cuidados na administração de fármacos utilizados na terapêutica medicamentosa aplicada à enfermagem.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  Silva P. Farmacologia. 8° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  Gilman AG, Lazo JS, Parker KL. As bases farmacológicas da terapêutica. 11° ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  Wilianson E, Baxter K, Driver S. Interações Medicamentosas de Stockley. Porto Alegre: Artmed, 2012.  Ritter JM, Dale MM, Rang HP. Farmacologia. 7° ed. São Paulo: Elsevier, 2012.  Kester M, Vrana KE, Karpa KD, Quraishi SA. Farmacologia. Elsevier, 2008.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  Finkel R, Clark MA, Langeloh A. Farmacologia Ilustrada. 5° ed. Artmed, Porto Alegre, 2013.  Stock YN, Clayton BD, Cooper S. Farmacologia na Prática de Enfermagem. 15° ed. Elsevier, São Paulo, 2012.</p>		

<b>DISCIPLINA: Processos Patológicos</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 22	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
<p>EMENTA: Introdução à patologia geral. Conceito de doenças, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias: hematoma, petéquias, hequimoses, mácula, pápula, placa eritematosa, psoríase, edema, ascites, varizes, trombose venosa profunda, úlceras varicosas, aterosclerose, formação de ateromas. Má Formação Artério Venosa. Inflamações e infecções agudas e crônicas. Regeneração tecidual e cicatrização de primeira, segunda e terceira intenção. Histo-imunopatologia. Alterações do crescimento celular (aplasias, displasias etc), necrose de tecido e gangrena. Estudo das alterações anatomopatológicas.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  Brasileiro-Filho G. Bogliolo: Patologia Geral. 5° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  Kumar V, Abbas AK, Fausto N. Patologia. 8°ed. São Paulo: Elsevier, 2010.  Franco M. et al. Patologia - Processos Gerais. 6° ed. Editora Atheneu, 2015.  Anderson CM, Braun CA. Artmed, São Paulo. Fisiopatologia – Alterações Funcionais na Saúde, 2009.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  Faria JL. Patologia geral. 4° ed. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 2003.  Rubin E, Gorstein F, Schwarting R. Patologia. 4 ed. Guanabara-koogan, Rio de Janeiro, 2005.</p>		

<b>DISCIPLINA: Processo de Cuidar I</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 23	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
<p>EMENTA: Necessidades Humanas Básicas e procedimentos para o exercício da profissão estimulando o desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-científicas e necessárias ao cuidado de Enfermagem ao indivíduo, família e comunidade. Relacionamento interpessoal, assepsia e antisepsia. Segurança Profissional e do Paciente. Limpeza hospitalar. Manuseio de material estéril. Dados vitais e antropométricos. Técnicas de administração de medicamentos. Curativos simples.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>VOLPATO AC, PASSOS V. Técnicas Básicas de Enfermagem. São Paulo: Ed. Martinari, 2015.</p> <p>CIANCIARULLO TI et al. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>TAYLOR, Carol; LILES, Carol; LeMONE, Priscila; LYNN, Pamela. Fundamentos de Enfermagem- A Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>TANNURE, M C; PINHEIRO, A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>BRASIL, Manual de procedimentos de enfermagem. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Atenção a Saúde. Gerência de Enfermagem. Brasília, 229p. 2012.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. São Paulo: Elsevier, 2009.</p> <p>NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.</p> <p>WILKINSON, Judith M. e LEUVEN, Karen V. Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações. São Paulo: Roca, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARMAGNANI, Maria I. S. et al. Procedimentos de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>DUGAS, B.N. Enfermagem Prática. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. Administração de Medicamentos: Revisando uma prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Yendis Editora, 2010.</p>		

<b>DISCIPLINA: Saúde dos Grupos Sociais</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 24	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
<p>EMENTA: Território como espaço de reconhecimento de necessidades de saúde; Concepções do processo saúde-doença: unicausalidade, multicausalidade e determinação social; Necessidades de saúde; Estado, direitos civis, políticos e sociais, com ênfase no direito à saúde; Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e a Atenção Básica com ênfase nos direitos de grupos minoritários (saúde indígena, profissionais do sexo, população ribeirinha, afrodescendentes, LGBT, usuários de drogas, quilombolas, moradores de rua, adolescentes). Reconhecimento de necessidades de saúde de famílias moradoras em um determinado território da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRASCO. <i>Revista ciência &amp; saúde coletiva</i>. Trimestral. Associação brasileira de editores científicos.</p> <p>CAMPOS CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges</p>		

ALV, Fujimori E. (organizadoras). *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri: Manole; 2009. p.142-167

CZERESNIA D.; FREITAS C.M. *Promoção da Saúde, conceitos, reflexões, tendências*. 1a.ed. Rio de Janeiro, FioCruz 2003.

SOARES CB, Campos CMS (organizadoras). *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. Barueri: Manole; 2013.

DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. *Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. Porto Alegre, ARTMED, 2004.

KAWAMOTO, E.E.; SANTOS, M.C.H.; MATOS, T.M. (orgs.). *Enfermagem comunitária*. São Paulo: EPU, 2009.

MEDRONHO, RA et al. (eds). *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2008.

NERY, M.H.S.; VANZIN, A.S. *Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade*. Porto alegre, Editora Livreiros, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.

PEREIRA MG. *Epidemiologia. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1995

ROUQUAYROL, M.Z. *Epidemiologia & saúde*. 4.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.

TAMBELLINE A. T. & Câmara, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciência e Saúde Coletiva* 3(2) : 47-59, abr/jun, 1998. (Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br))

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. Educação popular, Saúde Comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 7-14, 1999.

**QUINTO SEMESTRE**

**DISCIPLINA: Saúde Coletiva I**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 25	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** História da saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Saúde no Brasil e região centro-oeste. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Modelo de organização do Subsistema de Saúde Indígena. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOUZA-HORTA, M. *Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

Campos et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. 2ªed. Editora Hucitec, 2013.

Millao LF, Figueiredo MRB. *Enfermagem em Saúde Coletiva*. Senac: São Paulo, 2012.

Carvalho SR. *Saúde Coletiva e promoção da Saúde*. Hucitec editora, 2006.

Horta NC, Souza MCMR. *Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática*. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2012.

GIOVANELLA, L. (org.) *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. RJ: Editora Fiocruz, 2008.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. *Tratado de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

PAIM, Jairnilson Silva. A reforma sanitária brasileira e o Sistema Único de Saúde: dialogando com hipóteses concorrentes. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 625-644, 2008.

ABRASCO. *Revista ciência & saúde coletiva*. Trimestral. Associação brasileira de editores

científicos.  
 BRASIL. CONASS. Coleção Progestores. Para entender a Gestão do SUS. Brasília. CONASS, 2011.  
 CZERESNIA D.; FREITAS C.M. *Promoção da Saúde, conceitos, reflexões, tendências*. 1a.ed. Rio de Janeiro, FioCruz 2003.  
 CAMPOS, W.S. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec.1997.  
 DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. *Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências*. Porto Alegre, ARTMED, 2004  
 HERZLICH, Claudine. Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.383-394, jul-dez 2004.  
 PAIM JS. Equidade e reforma em sistemas de serviços de saúde: o caso do SUS. *Saúde e Sociedade* 2006; 15(2): 34-46. Disponível em <http://www.apsp.org.br/saudesociedade/> [2007 set 12] **Pereira MG.**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**  
 PEREIRA MG. *Epidemiologia. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 1995.  
 ROUQUAYROL, M.Z. *Epidemiologia & saúde*. 7ªed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.  
 TAMBELLINE A. T. & Câmara, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciência e Saúde Coletiva* 3(2) : 47-59, abr/jun, 1998. (Disponível em [www.scielo.br](http://www.scielo.br))  
 VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. Educação popular, Saúde Comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 7-14, 1999.

<b>DISCIPLINA: Nutrição Aplicada à Enfermagem</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 26	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
<p>EMENTA: Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares; relação alimentação e saúde. Leis fundamentais da alimentação. Pirâmide alimentar. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes: função, fontes e recomendação. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Cultura e dieta (transição alimentar entre os indígenas, SISVAN). Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          DOVERA, T.M.D.S. <i>Nutrição aplicada ao curso de enfermagem</i>. Guanabara Koogan, 2006.176p.          MAHAN, L.K.;ESCOTT-STUMP,S. Krause: <i>Alimentos, nutrição e dietoterapia</i>. 12.ed. São Paulo:Roca,2010.1280p.          TEIXEIRA NETO, F. <i>Nutrição Clínica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.550p.          WAITZBERG, D. L.<i>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica:volume1</i>.Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.          WAITZBERG, D. L. <i>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica:volume 2</i>.Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Guia alimentar para crianças menores de dois anos</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.154 p.</p>		

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 48 p.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada à saúde. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 1582 p.

Accioly, E., Saunders, C., Lacerda, E.M.A. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Cultura médica, 2009.

<b>DISCIPLINA: Semiologia e semiotécnica</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 27	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
EMENTA: Conceitos básicos dos principais sinais e sintomas. Exame físico e o processo de Enfermagem. Exame Físico: Identificação dos padrões de normalidade e anormalidades dos principais órgãos. Localizações dos principais órgãos e seus transtornos. Avaliação semiotécnica dos sistemas: cardiorespiratório, sistema digestivo, sistema endócrino e reprodutor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do Processo de Enfermagem. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. Posso, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. NANDA Internacional. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2009 -2011. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRIS, D. Semiologia: bases para a prática assistencial. Série Práxis. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação-diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São paulo: Atheneu, 2006.		

<b>DISCIPLINA: Exames Complementares</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 28	CARGA HORÁRIA: 45	CRÉDITOS: 3
EMENTA: Principais exames laboratoriais (hematologia, urina, parasitologia, culturas, sorologia e bioquímica sérica). Exames por imagem invasiva e não invasiva. Correlações clínicas. Interpretação de hemograma relacionado às hematopatias mais comuns.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: McPherson RA, Pincus MR. Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 21ª ed. São Paulo: Manole, 2012. Williamson MA, Azevedo MF. Interpretação de Exames Laboratoriais. 9ªed. Guanabara-koogan, 2013. Carpenito-Moyet LJ, Garcez RM, Thorell AMV. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. Artmed, 2011.		

Estridge BH, Reynolds AP. Técnicas Básicas de Laboratório Clínico. 5ªed. Artmed, 2010.  
 Kalifa G, Hanquinet S, Ferey S. Radiologia pediátrica. Editora Revinter, 2013.  
 LIPPINCOTT. Exames Complementares. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2011.  
 Nguyen T, Kaplan PW. Eletrofisiologia Cardíaca. Editora Revinter, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Cook JV, Pettet A, Shah K. Melhor Prática em Radiologia Pediátrica. Editora Fiocruz, 2006.  
 Zimerman LI, Fenelon G. Eletrofisiologia Cardíaca na Prática Clínica. Atheneu, 2010.  
 Bensenor IM, Lotufo PA, Santos IS, Silva LBB. Clínica Médica – Diagnóstico e Tratamento. Editora Sarvier, 2008.  
 LIMA, Oliveira A. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica técnica e interpretação. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

**DISCIPLINA: Processo de Cuidar II**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 29	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Desenvolver o planejamento, execução e avaliação do Cuidado de Enfermagem nas necessidades relacionadas à terapia medicamentosa. Tratamento de feridas. Assistência de Enfermagem ao adulto com necessidades de oxigenação, alimentação, hidratação e eliminações. Exame físico de enfermagem. Registros em prontuário de cuidados realizados utilizando os conhecimentos teórico-práticos através do cuidado integralizado, inter-relacionando-o a fatores psíquicos, físicos, culturais, sociais e ambientais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNNER, L.S; STDDART, D. O tratado Médico-Cirúrgico. 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
 CIANCIARULLO, Tamara, Iwanow et al. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2007.  
 TAYLOR, Carol; LILES, Carol; LeMONE, Priscila; LYNN, Pamela. Fundamentos de Enfermagem- A Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 7ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
 DUGAS, B.N. Enfermagem Prática. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 FIGUEIREDO, N.M.A. Administração de Medicamentos: Revisando uma prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Yendis Editora, 2010.  
 KAWAMOTO, Emília Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 2.ed rev. ampl. São Paulo: EPU, 1997.  
 NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**DISCIPLINA: Terapias Alternativas em Saúde**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 30	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Introdução às terapias alternativas e complementares. Fitoterapia: conceitos e definições. Regulamentação da fitoterapia e abordagem clínica no SUS. Homeopatia, medicina tradicional chinesa (acupuntura e fitoterapia chinesa), medicina ayurvédica (indiana), heike, massoterapia e reflexoterapia, aromaterapia, cromoterapia, florais de Bach e outros sistemas florais, óleos essenciais, iridologia, musicoterapia, equoterapia, xamanismo e hemoterapia. A inserção das terapias alternativas no sistema de saúde pública e no meio científico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Silva MJP, Salles LF. Enfermagem e as práticas complementares. Editora Yendis, 2011.  
 Shealy, C. Norman. O Guia das Terapias Alternativas, 2010.  
 FONTES OL. Farmácia homeopática: teoria e prática. São Paulo: Editora Manole, 2001.  
 YWATA C, ANTÔNIO J, CORDEIRO R. A cura está na natureza: medicina natural. São Paulo: Três, 2000.  
 Fidlarczyk D, Ferreira SS. Enfermagem em Hemoterapia. Medbook, 2007.  
 Saraiva JCP, Hamerschlak N. Hemoterapia e Doenças Infecciosas. Ed. Manole, 2014.  
 Nascimento M. Musicoterapia e a Reabilitação do Paciente. Editora Memmom, 2009.  
 Weber A. Música e Acupuntura. Editora Roca, 2004.  
 Stux G. Acupuntura Clínica – bases científicas. Editora Manole, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2006.  
 CLAY, J.H.; POUNDS, D.M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2º ed. São Paulo: Editora Manole, 2008.  
 LAMBERT, E. Os estados afetivos e os remédios florais do Dr. Bach: Um repertório completo para uso na terapia floral. São Paulo: Pensamento, 1991. 164p.

**DISCIPLINA: Práticas Integradas II**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 31	CARGA HORÁRIA: 45	CRÉDITOS: 3
---------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Caracterização de uma unidade hospitalar (clínica cirúrgica ou médica), desde planta física até previsão e provisão de recursos materiais, humanos e território preconizado pelo Ministério da Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Desenhos organizativos da atenção à saúde. In: Facilitadores de Educação Permanente (material didático). Brasília, 2005.  
 POSSARI, João Francisco. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2005.  
 TALBOT, Laura; MEYERS-MARQUARDT, Mary. Cuidados críticos. 3ª ed. Rio de Janeiro; Reichman & Affonso Ed., 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SUS – O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde (2 vols.) – APM – Assoc Paul. Medicina.  
 A modelagem das redes de atenção à saúde – Eugênio Villaça Mendes – 2007.  
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Padronização da nomenclatura do censo hospitalar. 1ª ed. Brasília:MS, 2002.  
 CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração da produção e operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

**SEXTO SEMESTRE****DISCIPLINA: Saúde Coletiva II**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
---------------------------	--------------------	-------------

32		
<p>EMENTA: Compreensão e a análise da organização do sistema de saúde a nível Federal, Estadual e Municipal. Os princípios, objetivos e o funcionamento do sistema de saúde vigente (SUS). Estratégias em saúde no Brasil e o papel da Enfermagem. O enfermeiro na saúde coletiva. Programas de atenção básica à saúde nas três esferas de governo. Ações de enfermagem na vigilância sanitária e epidemiológicas. Doenças de notificação obrigatória. Imunização em área indígena.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          SOUZA-HORTA, M. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.          Campos et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2º ed. Editora Hucitec, 2013.          Millao LF, Figueiredo MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. Senac: São Paulo, 2012.          Carvalho SR. Saúde Coletiva e promoção da Saúde. Hucitec editora, 2006.          Horta NC, Souza MCMR. Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2012.          ANDRADE, S. M.; SOARES, T.; CORDONI JUNIOR, L. Bases da Saúde Coletiva. Londrina: UEL, 2001.          FIGUEIREDO NMA. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. 2ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.          Archanjo DR, Archanjo LR, Silva LL. Saúde da Família na Atenção Primária. IBPEX, 2015.          Figueiredo NMA. SUS e Saúde da família para enfermagem. YENDIS, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:          COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. Saúde da Família: Uma abordagem multidisciplinar. 2º ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2009.          ROUQUAYROL. M.Z; FILHO, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 6ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.          ABRASCO. <i>Revista ciência &amp; saúde coletiva</i>. Trimestral. Associação brasileira de editores científicos.</p>		

<b>DISCIPLINA: Enfermagem no Atendimento de Urgência e Emergência</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 33	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
<p>EMENTA: Noções teóricas-práticas no atendimento de primeiros socorros nas principais situações emergenciais (acidentes domésticos e na rua, animais peçonhentos, corpo estranho e fraturas). Atendimento nas urgências ao politraumatizado. Indicações e preparo para cirurgias de urgência. Acolhimento indígena em emergência.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:          CALIL, A. M. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo, Atheneu, 2007.          SANTOS, NC. Urgência e emergência para a enfermagem. São Paulo: Editora Érica, 2007.          FIGUEIREDO, V. Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem. 4º ed. São Caetano: Yendis, 2011          BARBIERI RL. SOS – Cuidados Emergenciais. 1º ed. São Paulo, Rideel Editora, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:          JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais. Goiânia: Ed. AB, 2004.          FONTENELE J. Urgências e emergências em enfermagem. São Paulo: AB Editora, 2004          ALVAREZ, F. S. Manual de socorro de emergência. São Paulo, Atheneu, 2003.          Santos NCM. Enfermagem em Pronto-atendimento. Editora Érica, 2014.</p>		

KAWAMOTO, E. E. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.  
 SANTOS, R. R et al. Manual de socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 2003.  
 STPOFKUCHEN, H. Emergência Pediátricas. 1º Ed. São Paulo: Rideel, 2006.

**DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado do Adulto**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 34	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
---------------------------------	--------------------	-------------

EMENTA: Conhecimentos técnico-científicos na prestação de cuidados ao cliente hospitalizado nas clínicas médicas, desenvolvendo o processo de sistematização da assistência de enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SMELTZER, S. C; BRUNNER e SUDDARTH, Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica – 12ª Edição – RJ. Editora Guanabara / Koogan-2011.  
 FIGUEIREDO, Nélia M. A. et al. Tratado de Cuidados de Enfermagem – Médico-Cirúrgico. 1ªed. Rio de Janeiro: editora Roca, 2012  
 BORGES, Eline L. Feridas - Úlceras de Membros Inferiores. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

POTTER, Perry. Fundamentos de Enfermagem - 8ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2013.  
 CARPENITO, Moyet. L. J. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 NETTINA, Sandra. M. Prática de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
 FIGUEIREDO, J. E. F. Procedimentos de enfermagem: série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008  
 CARRERA, G. Manual de Enfermagem. Obra em 3 V. conteúdo: v. 1 Enfermagem Básica – v. 2 Enfermagem Médico-Cirúrgica – v. 3 Enfermagem Materno Infantil. Cotia,SP: Ed Vergara Brasil, 2006.

**DISCIPLINA: DIC e Parasitárias**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 35	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na região Norte do Brasil. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a pessoas com doenças infecciosas e parasitárias. Profilaxia das infecções por topografia: acesso vascular, sistema urinário e respiratório. Atuação da enfermagem em procedimentos, métodos diagnósticos e terapêuticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Coura JR. Síntese das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2008.  
 Moraes MS. Assistência de Enfermagem em Infectologia. 2ºed. Atheneu, 2014.  
 Hinrichsen SL. Biossegurança e Controle de Infecções. 2ºed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2012.  
 Neves DP. Parasitologia Humana. 12ºed. Atheneu, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Faria HJ. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Editora Revinter, 2002.  
 Rocha MOC, Pedrosa ERP. Fundamentos em Infectologia. Editora Rubio, 2009.  
 Rey L. Parasitologia – Parasitos e Doenças Parasitárias. 4ºed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2008.

<b>DISCIPLINA: Saúde Indígena</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 36	CARGA HORÁRIA: 45	CRÉDITOS: 3
<p>EMENTA: Etnologia dos povos indígenas da América do Sul, com enfoque sobre questões de saúde e gênero, através das etnografias: noção da pessoa e do corpo; nutrição; sexualidade; reprodução; desenvolvimento infantil; envelhecimento; morte; doença; terapias curativas–xamanismo, fitoterapia, e bio-medicina na prática indígena; organização social e saúde; política e saúde; políticas da saúde indígena; os estados-nações e a saúde indígena.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARVALHO, M.A. Introdução à práxis indígena: “Gente Humana” ou “Gente natureza”. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>GARNELO, LUIZA PEREIRA; PONTES, ANA LÚCIA (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. Disponível em <a href="http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/CoIET15_Vias05WEB">http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/CoIET15_Vias05WEB</a></p> <p>PALADINO MARIANA; COLLET, CÉLIA. Quebrando Preconceitos - Subsídios Para o Ensino Das Culturas e Histórias Dos Povos Indígenas. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2014.</p> <p>KOTTAK, CONRAD PHILLI. Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>HELMAN, G. CECIL. Cultura, Saúde e Doença. 5. ed. porto alegre: artmed, 2009.</p> <p>MELO, LUCAS PEREIRA DE, GUALDA, DULCE M. ROSA, ANTUNES EDEMILSON DE CAMPOS. Enfermagem, antropologia e saúde. São Paulo: Manole, 2013.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GONGORA, MAJOÍ FÁVERO; MIRAS, JULIA TRUJILLO. Makunaima Grita! - Terra Indígena Raposa Serra do Sol e os Direitos Constitucionais no Brasil. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2009.</p> <p>ALVES, P.C. &amp; MINAYO, M.C.S. (Org.) – <i>Saúde e Doença: um olhar antropológico</i> – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 4ª reimpressão: 2008.</p> <p>A QUESTÃO INDÍGENA. Faggiano, Daniel. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2013.</p> <p>LANGDON, E.J. e GARNELO, L. (org.) – <i>Saúde dos Povos Indígenas: reflexões sobre antropologia participativa</i>. Contra Capa Livraria/Associação Brasileira de Antropologia, 2004.</p>		

### SÉTIMO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 37	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
<p>EMENTA: Visa à reflexão da assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido. Compreensão do trabalho humano (Processo de trabalho, História da saúde do trabalhador e Organização do trabalho, Riscos à saúde do trabalhador). A saúde do trabalhador (A investigação das relações saúde-trabalho - Sistema de Vigilância em Saúde do Trabalhador, Legislação em saúde do trabalhador, Procedimentos previdenciários, Saúde ocupacional – Normas regulamentadoras). A saúde do trabalhador e o sistema único de saúde (Política Nacional de Saúde do Trabalhador – PNST, Processo de notificação de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais na Atenção Básica). Precauções padrão (Uso de Equipamento de</p>		

Proteção Individual – EPI). Trabalhadores da Saúde Indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Dias EC, Silva TL. Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde. Editora Coopmed, 2013.  
Sousa MNA. Saúde do trabalhador – abordagem em múltiplos contextos. Editora CRV, 2014.  
Gomez CM, Machado JMH. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira. Ed. Fiocruz, 2011.  
Garcia, Gustavo Filipe Barbosa. Legislação de segurança e medicina do trabalho Ed. Método - Guanabara koogan, 2º edição, 2008.  
Lucas, Alexandre Juan. O processo de Enfermagem do trabalho - a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. 2ºed. Editora látria, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

VIEIRA, S. I. Manual de Saúde e Segurança do Trabalho: qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Ltr, 2005.  
HAAG, G. S; LOPES, M. J.; SCHUCK, J. S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2ºed. Goiânia: AB Editora, 2001.  
Ministério da Saúde (BR). Procedimentos previdenciários decorrentes do diagnóstico de uma doença relacionada ao trabalho. In: Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: 2001. p. 53-8.  
Moraes, Márcia Vilma G. Enfermagem do trabalho - Programas, procedimentos e técnicas Editora látria edição 1, 2007.  
Santana Vilma de Sousa. Bases epidemiológicas do Fator Acidentário Previdenciário. Revista Brasileira de Epidemiologia 2005; v. 8, nº4, p. 440-53.  
Soares Jorgana Fernanda de Souza, Cezar-Vaz Marta Regina. Riscos à Saúde do Trabalhador: uma revisão de literatura. Online Brazilian Journal of Nursing 2006; v. 5, nº 3.  
MORAES, M. V. G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. São Paulo: látria, 2007.  
GONÇALVES, E. A.. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 3. ed. São Paulo: Ltr, 2006.  
MORAES, M. V. G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. São Paulo: látria, 2007.

**DISCIPLINA: Enfermagem em Saúde Mental**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 38	CARGA HORÁRIA: 105	CRÉDITOS: 7
---------------------------------	--------------------	-------------

**EMENTA:** Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo. Hospital Dia. Políticas em Saúde Mental. Esquizofrenia, Psicoses, delírios, alucinações, Síndromes mentais orgânicas, depressão pós-parto. Reabilitação Psicossocial. Processo de Enfermagem em psiquiatria ou Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária, secundária e terciária. Entrevista psiquiátrica na consulta de enfermagem. Ansiedade – uma resposta ao stresse. Influências de fatores culturais sobre a saúde e a doença mental. Influência de fatores biológicos sobre a saúde e a doença mental. Crise. Terapia. Intervenção. Família. Terapia e intervenção. Assistência de enfermagem em: Emergências psiquiátricas; dependências químicas e síndromes de abstinência. Prática supervisionada na rede ambulatorial e Núcleo de Saúde Mental. Transtornos relacionados ao abuso de álcool na população indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Marcolan JF, Castro RCB. Enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Elsevier, 2013.  
Mastrososa FM, Penha LG. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. Editora Erica, 2014.  
Townsend MC. Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos de Cuidados na Prática baseada em Evidências. 7 ed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Rocha RM, Enfermagem em Saúde Mental. 2ed. Editora SENAC: São Paulo, 2005.  
 KAPLAN, H. & SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria - ciências comportamentais e psiquiatria clínica. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 Stefanelli MC, Arantes EC, Fukuda IMK. Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões. Editora Manole, 2008.

**DISCIPLINA: Enfermagem da Saúde da Mulher**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 39	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
---------------------------------	--------------------	-------------

**EMENTA:** Estudo dos fatores fundamentais da saúde da mulher contemplando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. Assistência de enfermagem na identificação de vulnerabilidades, atuando no ciclo gestatório e puerpério de baixo risco (incluindo amamentação no contexto histórico, político e econômico). Assistência ao trabalho de parto na mulher indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

REZENDE, Jorge de. Obstetrícia fundamental. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  
 LEIFER, Gloria. Enfermagem Obstétrica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013  
 LOWDERMILK, Deitra L. Saúde da mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 HURT, Joseph K. et al. Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
 NETO, Hermógenes C. et al. Manual De Condutas Em Obstetrícia. 3ª ed. São Paulo. Atheneu, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE; Assoc. Brasileira de Obstetrizes e enfermeiras obstetras. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília-DF: Ministério da Saúde.  
 Carvalho GM. Enfermagem em Ginecologia. Editora EPU, 2004.  
 CARVALHO, M.R. e TAMEZ R.N. Amamentação - bases científicas para a prática profissional. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
 SOUZA, A.B.G. Enfermagem Neonatal. Cuidado Integral ao recém nascido. São Paulo: Martinari, 2010.  
 Carmo CMA et al. Procedimentos de Enfermagem em Neonatologia. Editora Revinter, 2011.  
 OLIVEIRA, ME; MONTICELLI, M. Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais. 2ªed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.  
 SMELTZER, Suzanne C., e Brenda G. Bare. Brunner & Sudardarth tratado de enfermagem médico – cirúrgico. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara e koogan, 2006.  
 Santos LGA et al. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Medbook, 2010.

**DISCIPLINA: Enfermagem Geriátrica e Gerontológica**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 40	CARGA HORÁRIA: 75	CRÉDITOS: 5
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Processo de envelhecimento. Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. Legislação brasileira. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. Atenção à família e cuidadores. Programa Nacional de Atenção ao Idoso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Jacob Filho W, Kikuchi EL. Geriatria e Gerontologia Básicas. Elsevier, 2011.  
 Ramos LR, Cendoroglo MS. Guia de geriatria e Gerontologia. 2°ed. Ed. Manole, 2011.  
 Jacob Filho et al. Manual de Terapêutica não Farmacológica em Geriatria e Gerontologia. Ed. Atheneu, 2014.  
 Delacorte RR et al. Cuidados Paliativos em geriatria e gerontologia. Ed. Atheneu, 2012.  
 Py L, Freitas EV, Gorzoni ML. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3°ed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2011.  
 Kane RL, Ouslander JG, Abrass IB, Resnick B. Fundamentos de geriatria Clínica. 7°ed. Artmed, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLANSKI, C. R. K.; LENARDT, M.H. A compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, v.26, n.2, p.180-188, 2005.  
 CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.773-781, 2003.  
 LENARDT, M. H.; MICHALTUCH, D. O.; KUZNIER, T. P.; SANTOS, V.L. dos. O cuidado de si do idoso como instrumento de trabalho no processo de cuidar. Cogitare Enfermagem. Curitiba, v.10, n.1, jan./abr., 2005.  
 LENARDT, M. H.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; PÍVARO, A. B. R.; BORGHI, A. C. S. Os idosos e os constrangimentos nos eventos da internação cirúrgica. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.16, n. 4, Out/Dez, p.737-45, 2007.  
 ROSA, T. E. C. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos. Revista de saúde Pública. São Paulo, v.37, n.1, p.40-8, 2003.  
 \_\_\_\_\_. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 705-715, mai-jun., 2003.

**DISCIPLINA: Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 41	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6
---------------------------------	-------------------	-------------

**EMENTA:** Reconhecimento e caracterização os diferentes espaços cirúrgicos: Bloco Cirúrgico, Sala de recuperação e Centro de Material e Esterilização. Identificar as atividades da equipe de saúde que atua no Bloco Cirúrgico, Sala de Recuperação e Centro de Material. Refletir sobre os aspectos teóricos e relacionar com a prática nas diferentes unidades cirúrgicas hospitalares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Malagutti W, Bonfim IM. Enfermagem em Centro Cirúrgico. 2°ed. Editora Martinati, 2011.  
 Samama G. Enfermagem no Centro Cirúrgico. 2°ed. Editora ANDREI, 2004.  
 Carvalho R. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. 2°ed. Manole, 2015.  
 Possari JF. Centro de Material e esterilização. 4 ed. Editora Iatria, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Santos NCM. Centro Cirúrgico e Cuidados de Enfermagem. Editora Iatria, 2003.  
 Uchikawa K, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em Centro de Material e esterilização. Manole, 2011.  
*Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.* Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC – 6ª edição 2013.  
 POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iatria, 2004.  
 LACERDA, R. A. Controle de infecção em centro cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 2003.  
 MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde. São Paulo:

Atheneu, 2004.

**DISCIPLINA: Práticas Integradas III**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 42	CARGA HORÁRIA: 45	CRÉDITOS: 6
---------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Caracterização de um Ambulatório de Especialidades ou Pronto Atendimento, desde planta física até previsão e provisão de recursos materiais, humanos e território preconizado pelo Ministério da Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MEDRONHO, R.A. ; BLOCK , k.V. ; LUIZ, R.R. ; WERNECK, G.L. – Epidemiologia. 2ª e. São Paulo, Atheneu, 2008.

PEREIRA, M.G. – Epidemiologia teoria e prática – Ed. Guanabara-Koogan, 8a reimpressão, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ROUQUAYROL, M. Z. - Epidemiologia & Saúde. 6ª e. Rio de Janeiro. MEDSI, 2006.

SACKETT, D.L. – Medicina Baseada em Evidências – Prática e ensino. 2ª e. Artmed. 2003.

VIEIRA, S. – Introdução à Bioestatística. 3ª e. Rio de Janeiro. Campos Editora. 1998.

TOLEDO, Luiz C. : arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. Rio de Janeiro:ABDEH, 2006. 119p. LEOPARDI, Maria Teresa. Teorias em enfermagem. Instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC; Florianópolis: Papas livros, 1999.

**OITAVO SEMESTRE**

**DISCIPLINA: Enfermagem da Saúde da Criança e do Adolescente**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 43	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
---------------------------------	--------------------	-------------

EMENTA: A disciplina contextualiza a criança, adolescente/família na realidade regional e estadual, proporcionando ao educando o desenvolvimento de habilidades teórico, teórico-práticas de cuidar a criança na comunidade através da assistência da rede básica de saúde (carteira de vacinação, consulta pediátrica de enfermagem), Idade escolar, higiene íntima, adolescência e sexualidade, planejamento familiar, homossexualismo, Distúrbios na saúde e institucionalização, no período de 0 a 18 anos. Prática Supervisionada na rede de saúde pública e ou hospitalar pediátrica. Processo de hospitalização da criança indígena.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KYLE, T. Enfermagem Pediátrica. *Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.*

TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI Neonatal. *Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.*

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Tradução Antonio Francisco Dieb. Manual clínico de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, Marta Marina Teixeira da; Silva, FRANZONI, Angélica Aparecida; KATO, Tatiana. Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUTRA, A B.M. Semiologia pediátrica. 2.ed. *Rio de Janeiro: Rubio, 2010.*

FIGUEREIDO, N.M.A; VIEIRA, A.A.B. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2010.

RODRIGUES, Y.T; RODRIGUES, P.B. *Semiologia Pediátrica. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.*

HOCKENBERRY, MARILYN J.; WONG, DAVID WILSON. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SCHVARTSMAN, Claudio; REIS, Amelia Gorete; FARHAT, Sylvia Costa Lima. *Pediatria - Pronto-socorro* – São Paulo: Manole, 2ª Ed. 2013.

**DISCIPLINA: Gerenciamento dos Serviços de Saúde**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 44	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6
---------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Dispõe sobre: teorias da administração aplicada à enfermagem. Dinâmica da estrutura organizacional do serviço de saúde. Abordagem do gerenciamento do cuidado, dos recursos materiais e gestão de pessoas. Perfis de gerentes-líderes com perspectiva humanista, social, integralista e interdisciplinar. Elementos constitutivos do processo de trabalho de enfermagem: sistematização da assistência do cuidado, planejamento, plano e programação em enfermagem, avaliação e atividades educativas. Aspectos emocionais de quem cuida em saúde e a precarização do trabalho em enfermagem. Auditoria em serviço de enfermagem e seminário de temas emergentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MALAGUTTI, WILLIAM; CAETANO, C. KAREN, (org). *Gestão do Serviço de Enfermagem no Mundo Globalizado*. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2010.

CHIAVENATO, I. *Introdução a Teoria Geral da Administração*. 8º Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011.

KURCGANT, Paulina. (coord). *Administração em enfermagem*. São Paulo: EPU, 2005.

KURCGANT, Paulina. (coord.) *Gerenciamento em Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DANIEL, Liliana Felcher. *Enfermagem: modelos e processos de trabalho*. São Paulo: EPU, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARQUIS; HUSTON. *Administração e Liderança em Enfermagem*. 6ª edição. São Paulo: Artmed, 2010.

HORTA, V.A. *Processo de enfermagem* - São Paulo : EPU 1979.

HORTA, V.A. *Processo de enfermagem* - São Paulo : EPU 2011.

NETTINA, S.M. *Prática de enfermagem*. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**DISCIPLINA: Enfermagem Aplicada à Pacientes de Alto Risco**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 45	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
---------------------------------	--------------------	-------------

EMENTA: Prestar cuidados integrais de Enfermagem a pacientes internados no CTI, portadores de condições clínicas relevantes, como Doenças renais, cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, infecciosas, neurológicas, traumáticas, estados de choque, grandes queimados e mistas. Identificar as ações desenvolvidas e as habilidades necessárias para o profissional enfermeiro (a) poder atuar com qualidade nas áreas de emergências pré e intra-hospitalar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VIANA, Rapp; WHITAKER, IY...[et al.] *Enfermagem em Terapia Intensiva; Práticas e Vivências*. Porto alegre : Artmed, 2011.

FONTAINE, Dorrie; MORTON, Patricia. G. *Cuidados Críticos de Enfermagem – Uma abordagem Holística*; 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

SOUZA, Claudio. J. *Manual de Rotina em Enfermagem Intensiva*. 1ª ed. Rio de Janeiro: : Guanabara Koogan; 2010.

FIGUEREDO, Nélia. M. A; SILVA C. L; SILVA Roberto. C. L. *Cti – Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem*. 2. Ed. Rev e Atual – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora,

2009.

FIGUEIREDO, Nélia M. A; SILVA, Roberto C. L; MEIRELES, Isabella B; Feridas - Fundamentos e atualizações em enfermagem 3. ed. rev. e ampl.. – São Caetano do Sul, SP : Yendis Editora, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Santos NCM. Urgência e Emergência para a Enfermagem. 4 ed. Editora Erica, 2007.

Fortes JI. Enfermagem em Emergências. 2 ed. Editora EPU, 2008.

Mendes NT et al. Manual de Enfermagem em Emergências. Atheneu Editora, 2013.

Figueiredo NMA, Vieira AAB. Emergência – Atendimento e Cuidados de Enfermagem. 5ªed. Editora Yendis, 2012.

CALIL, A. M. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo, Atheneu, 2007.

<b>DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 46	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
<p><b>EMENTA:</b> Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um projeto de pesquisa através de levantamento bibliográfico e/ou atendimento a pacientes atendidos na atenção básica, ambulatórios, pronto atendimento, hospitais e nos diversos convênios mantidos pela Universidade. Métodos e técnicas de pesquisa na área da saúde. Apresentação da pesquisa científica. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT). Metodologias de pesquisa em Enfermagem: noções epistemológicas e éticas. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>LAKATOS EM, MARCONI MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 296p.</p> <p>SEVERINO A J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ªed., São Paulo: Cortez, 2007. 304p.</p> <p>SPECTOR N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.150p.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>OLIVEIRA ME, BRUGGEMENN O M. Cuidado Humanizado. Possibilidades e desafios para a prática da enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.</p> <p>AZEVEDO CAM. Metodologia científica: contributos práticos para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 9ªed., Lisboa: Universidade Católica, 2008. 180p.</p> <p>BARROS AJS &amp; LEHFELD NAS – Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2ªed., ampl. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.</p> <p>CARVALHO AM et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. 2ªed., São Paulo: O Nome da Rosa, 2001. 122p.</p> <p>CARVALHO MCM. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 18ªed., Campinas: Papirus, 2007. 175p.</p> <p>FREIXO MJV. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 1ªed., Lisboa: Piaget, 2009. 296p.</p> <p>KOCHE JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa 28ªed., Petrópolis: Vozes, 2009. 182p.</p> <p>LUDWIG ACW. Fundamentos e pratica de metodologia científica. 1ªed., Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.</p> <p>MATIAS-PEREIRA J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2ªed., São Paulo: Atlas, 2010. 153p.</p>		

OLIVEIRA SL. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ºed., São Paulo: Pioneira, 2000. 320 p.  
 SALOMON DV. Como fazer uma monografia. 10ºed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.412p.  
 VIEIRA SO, HOSSNE WS. Metodologia científica para a área de saúde. 1ºed. São Paulo: Campus, 2002. 192p.

### NONO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Estágio em Fundamentos de Enfermagem</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 47	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6
EMENTA: Acompanhamento e desenvolvimento de atividades de assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Potter PA, Perry AG, Hall AM, Stockert PA. Fundamentos de Enfermagem. 8º ed, 2013. Lillis C, Taylor CR, Garcez RM, Ide MR. 7 ed. Fundamentos de Enfermagem. Artmed, 2014. Wilkinson JM, Leuven KV. Fundamentos de Enfermagem. Editora Roca, 2010. Kawamoto EE, Fortes JI. Fundamentos de Enfermagem. 3ºed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Traldi MC. Fundamentos de Enfermagem na assistência primária. Editora Alinea, 2004. Salmon VR. Fundamentos de Enfermagem. Editora do Livro Técnico, 2012.		

<b>DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Clínica Médica</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 48	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6
EMENTA: Aplicação prática do Cuidado integral de enfermagem a portadores de afecções músculo-esquelético, gastrintestinais, endócrinas, cárdio-circulatórias, hematológicas, pulmonares, dermatológicas, oftalmológicas, otológicas, neurológicas, nefrológicas e geriátricas. Medidas de promoção e de proteção através da educação em saúde no Hospital geral de Roraima em pacientes internadas no bloco de clínica médica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SMELTZER, S.C e Brenda G. Bare. Brunner e Sudarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2013. CARPENITO, M.L.J. Manual de Diagnósticos de Enfermagem. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. GAMBA, M.A; BRETAS.A.C.P. Enfermagem e Saúde do Adulto. Barueri-SP: Manole, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CIANCIARULLO, Tamara, Iwanow et al. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2007. TAYLOR, Carol; LILES, Carol; LeMONE, Priscila; LYNN, Pamela. Fundamentos de Enfermagem- A Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem.7ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. CAMPEDELI, M.C. et al. Processo de Enfermagem na prática. São Paulo: Ática, 2005. KCHAR'S, M.S. et al. Tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.		

<b>DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Clínica Cirúrgica</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 49	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6

EMENTA: Acompanhamento e desenvolvimento de atividades de assistência de enfermagem em clínica cirúrgica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Malagutti W, Bonfim IM. Enfermagem em Centro Cirúrgico. 2 ed. Martinati, 2011. Lewis SL et al. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. Elsevier, 2013. Cruz I, Souza SR, Pellico LH. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Souza, CCA. Enfermagem Cirúrgica. AB Editora, 2003. Meeker, MH, Rothrock JC. 10 ed. Guanabara-koogan, 1995. Santos NCM. Centro Cirúrgico e Cuidados de Enfermagem. Iatria, 2003.

<b>DISCIPLINA: Estágio em Centro Cirúrgico e CME</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 50	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
EMENTA: Acompanhamento de desenvolvimento de assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Malagutti W, Bonfim IM. Enfermagem em Centro Cirúrgico. 2ºed. Editora Martinati, 2011. Samama G. Enfermagem no Centro Cirúrgico. 2ºed. Editora ANDREI, 2004. Carvalho R. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. 2ºed. Manole, 2015. Possari JF. Centro de Material e esterilização. 4ºed. Editora Iatria, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Santos NCM. Centro Cirúrgico e Cuidados de Enfermagem. Editora Iatria, 2003. Uchikawa K, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em Centro de Material e esterilização. Manole, 2011. <i>Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Manual de Práticas Recomendadas da SOBECC – 6ª edição 2013.</i> POSSARI, J. F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Iatria, 2004. LACERDA, R. A. Controle de infecção em centro cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 2003. MASTROENI, M. F. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.		

<b>DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Urgência e Emergência</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 51	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
EMENTA: Acompanhamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem em urgência e emergência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALIL, A. M. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo, Atheneu, 2007. SANTOS, NC. Urgência e emergência para a enfermagem. São Paulo: Editora Érica, 2007. FIGUEIREDO, V. Emergência – Atendimentos e cuidados de enfermagem. 4ºed. São Caetano: Yendis, 2011 BARBIERI RL. SOS – Cuidados Emergenciais. São Paulo, Rideel Editora, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais. Goiânia: Ed. AB, 2004.		

FONTENELE J. Urgências e emergências em enfermagem. São Paulo: AB Editora, 2004  
 ALVAREZ, F. S. Manual de socorro de emergência. São Paulo, Atheneu, 2003.  
 Santos NCM. Enfermagem em Pronto-atendimento. Editora Érica, 2014.  
 KAWAMOTO, E. E. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.  
 SANTOS, R. R et al. Manual de socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 2003.  
 STPOFKUCHEN, H. Emergência Pediátricas. 1º Ed. São Paulo: Rideel, 2006.

<b>DISCIPLINA: TCC I</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 52	CARGA HORÁRIA: 45	CRÉDITOS: 3
EMENTA: Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). Elementos formais e metodológicos de pesquisa. Condução da pesquisa e comunicação dos seus resultados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7ªed. São Paulo, Atlas, 2010. Bosi MLM, Mercado FJ. Pesquisa Qualitativa de Serviços de saúde. 2ªed.São Paulo: Vozes, 2007. POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. 7ªed., Porto Alegre, Artes Médicas, 2011. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36ªed. Petrópolis, Vozes, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466/2012 – Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. D. O. U. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2012. HEAT, O. V. S. A Estatística na pesquisa científica. São Paulo, EPU, 1981.		

### DÉCIMO SEMESTRE

<b>DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Saúde Mental</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 53	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
EMENTA: Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências voltadas para atendimento do usuário de Dispositivos de Saúde e Saúde Mental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Marcolan JF, Castro RCBR. Enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Elsevier, 2013. Mastroso FM, Penha LG. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. Editora Erica, 2014. Townsend MC. Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos de Cuidados na Prática baseada em Evidências. 7 ed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Rocha RM, Enfermagem em Saúde Mental. 2ed. Editora SENAC: São Paulo, 2005. KAPLAN, H. & SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria - ciências comportamentais e psiquiatria clínica. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Stefanelli MC, Arantes EC, Fukuda IMK. Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões. Editora Manole, 2008.		

<b>DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Saúde Coletiva</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 54	CARGA HORÁRIA: 120	CRÉDITOS: 8
<p><b>EMENTA:</b>          Aprimoramento de habilidades técnico-científicas do discente, no desenvolvimento de ações de enfermagem na atenção à saúde coletiva. Desenvolvimento de ações preventivas e curativas de enfermagem ao indivíduo e à coletividade. Gerência dos serviços de saúde coletiva tendo como parâmetro a qualidade.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          SOUZA-HORTA, M. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.          Campos et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. Editora Hucitec, 2013.          Millao LF, Figueiredo MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. Senac: São Paulo, 2012.          Carvalho SR. Saúde Coletiva e promoção da Saúde. Hucitec editora, 2006.          Horta NC, Souza MCMR. Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2012.          ANDRADE, S. M.; SOARES, T.; CORDONI JUNIOR, L. Bases da Saúde Coletiva. Londrina: UEL, 2001.          FIGUEIREDO NMA. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. 2ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.          Archanjo DR, Archanjo LR, Silva LL. Saúde da Família na Atenção Primária. IBPEX, 2015.          Figueiredo NMA. SUS e Saúde da família para enfermagem. YENDIS, 2012.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          COSTA, E.M.A; CARBONE, M.H. Saúde da Família: Uma abordagem multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2009.          ROUQUAYROL. M.Z; FILHO, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 6ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.          ABRASCO. <i>Revista ciência &amp; saúde coletiva</i>. Trimestral. Associação brasileira de editores científicos.</p>		

<b>DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Pediatria</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 55	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6
<p><b>EMENTA:</b> Assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido, à criança sadia ou com afecções prevalentes a adolescentes, em unidades hospitalares.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>          KYLE, T. Enfermagem Pediátrica. <i>Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan</i>, 2011.          TAMEZ, R.N. Enfermagem na UTI Neonatal. <i>Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan</i>, 2013.          HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Tradução Antonio Francisco Dieb. Manual clínico de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.          SILVA, Marta Marina Teixeira da; Silva, FRANZONI, Angélica Aparecida; KATO, Tatiana. Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          DUTRA, A B.M. Semiologia pediátrica. 2.ed. <i>Rio de Janeiro: Rubio</i>, 2010.          FIGUEREIDO, N.M.A; VIEIRA, A.A.B. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2010.          RODRIGUES, Y.T; RODRIGUES, P.B. <i>Semiologia Pediátrica</i>. 3.ed. <i>Rio de Janeiro: Guanabara-</i></p>		

Koogan, 2009.

HOCKENBERRY, MARILYN J.; WONG, DAVID WILSON. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SCHVARTSMAN, Claudio; REIS, Amelia Gorete; FARHAT, Sylvia Costa Lima. Pediatria - Pronto-socorro – São Paulo: Manole, 2ª Ed. 2013.

**DISCIPLINA: Estágio em Enfermagem em Obstetrícia**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 56	CARGA HORÁRIA: 90	CRÉDITOS: 6
---------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Aplicabilidade prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem voltada para a assistência da mulher, visando ao cuidado da mulher e conceito em seus aspectos sexuais, de gênero e saúde, enfatizando os cuidados de enfermagem de forma humanizada, com senso crítico, reflexivo, competência técnico-científica, ético-política, social, educativa e cultural das mulheres no seu cotidiano privado e público, como também a integração do aluno com a pesquisa e com a comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALDEN, L.P.C. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FIGUEREIDO, N.M.A; VIEIRA, A.A.B. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. São Caetano do Sul-SP: Yendis, 2010.

ZUGAIB, M. Condutas em obstetrícia. São Paulo: Segmento Farma, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, S.M.O. de. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. 2. ed. São Paulo: Roca Biomedicina, 2009.

REZENDE, J. Obstetrícia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

SANTOS, L.G.A. et al. (org). Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

**DISCIPLINA: Estágio em Administração em Enfermagem**

CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 57	CARGA HORÁRIA: 30	CRÉDITOS: 2
---------------------------------	-------------------	-------------

EMENTA: Inserção do aluno no campo profissional, desenvolvendo reflexões sobre a função gerencial do enfermeiro em ambientes de atenção a saúde. Planejamento e organização do serviço de enfermagem na Atenção Básica e Rede Hospitalar. Administração do processo de trabalho em enfermagem, coordenação e sistematização da assistência de enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8ª Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011.

KURCGANT, P. (coord). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.

KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Campus, 2010.

MARQUIS; HUSTON. Administração e Liderança em Enfermagem. 6ª edição. São Paulo: Artmed.2010.

FELDMAN, L. B.; RUTHES, R. M.; ALEXANDRE, P. Competências Gerenciais. Desafios para o Enfermeiro – 2ª Ed. São Paulo: Martinari, 2008.

BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. Administração na saúde e na enfermagem. Rio

de Janeiro: SENAC, 2005.  
 SANCHO, L. G. Avaliação econômica em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.  
 CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

<b>DISCIPLINA: Estágio em Assistência de Enfermagem em UTI/CTI</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 58	CARGA HORÁRIA: 60	CRÉDITOS: 4
EMENTA: Assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Tamez RN. Enfermagem na UTI Neonatal. 5ed. Guanabara-koogan: Rio de Janeiro, 2012. Silva SC, Pires OS, Brito CM. Cuidando do Paciente Crítico. Atheneu, 2013. Cheregatti AL, Amorim CP. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2ed. Editora Martinari, 2011. Whitaker IY, Viana RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010. Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Atheneu, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Knobel E. Terapia Intensiva – Enfermagem. Atheneu, 2006. Gomes AM. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. 3ed. Editora EPU, 2008. SWERINGER P. L.; KEEN J. H. Manual de Enfermagem no cuidado crítico – Intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 2005. RASSLAN S. O doente cirúrgico na UTI. São Paulo: Astra Zeneca, 2001. Jevon P, Ewens B, Garcez RM. Monitoramento do Paciente Crítico. 2ed. Artmed, 2009.		

<b>DISCIPLINA: TCC II</b>		
CÓDIGO DA DISCIPLINA: Enf 59	CARGA HORÁRIA: 45	CRÉDITOS: 3
EMENTA: Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). Elementos formais e metodológicos de pesquisa. Condução da pesquisa e comunicação dos seus resultados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7ªed. São Paulo, Atlas, 2010. Bosi MLM, Mercado FJ. Pesquisa Qualitativa de Serviços de saúde. 2ªed. São Paulo: Vozes, 2007. POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. 7ªed., Porto Alegre, Artes Médicas, 2011. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36ªed. Petrópolis, Vozes, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466/2012 – Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. D. O. U. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2012. HEAT, O. V. S. A Estatística na pesquisa científica. São Paulo, EPU, 1981.		



## **19. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizado**

A avaliação do desempenho acadêmico será feita por disciplina, a partir da frequência e do aproveitamento nas provas escritas demais atividades previstas. As avaliações visam o acompanhamento do aproveitamento do aluno. Incluirá o domínio de conteúdos teóricos e suas aplicações práticas nas diferentes atividades exercidas pelo Enfermeiro. A cada semestre, no desenvolvimento das disciplinas, os professores deverão relatar questões de ordem prática, cuja solução seja necessária à aplicação dos conhecimentos discutidos em sala de aula e, em estreita relação com a atuação do profissional do enfermeiro.

As avaliações das disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem seguirão as orientações apresentadas no Regimento Geral da UERR e aprovadas pelo Conselho Universitário. Conforme regulamentado pela Resolução nº 004 de 26 de fevereiro de 2007, é exigido que o acadêmico obtenha, para aprovação, média final de 70,0 (setenta) pontos e frequência mínima de 75,0%.

### **19.1 Avaliação e Aproveitamento Acadêmico**

A avaliação do aproveitamento acadêmico do aluno, realizada pelo professor, será expressa através de notas variáveis de 0 (zero) a 100 (cem). Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento solicitado junto ao Registro Acadêmico (RA), conforme Resolução 011 de 12 de maio de 2010, que dispõe sobre os procedimentos do Departamento de Registro Acadêmico da UERR.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, ao final de cada período letivo será atribuída ao aluno, em cada disciplina regularmente cursada, uma nota final, resultante da média de no mínimo 3 (três) avaliações realizadas durante o semestre, independentemente da carga horária.

A média final de cada aluno será calculada através de média aritmética das avaliações  $A_1$ ,  $A_2$  e  $A_3$  ( $A_1, A_2, A_3/3$ ). O exame final será feito exclusivamente por meio de provas escritas que ficarão arquivadas no Registro Acadêmico. Fará o exame final o acadêmico que alcançar média final superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) pontos. Média final inferior a 40 (quarenta) pontos implicará em reprovação na disciplina. A nota do exame final será expressa

em valores de 0 (zero) a 100 (cem). A média aritmética da média final do semestre acrescida da nota do exame final deverá ser igual ou superior a 70 (setenta) pontos para aprovação.

## **19.2 Avaliação do Curso**

A avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso será realizada com base nas dimensões e categorias de análise exigidas pela Resolução nº 07/2006 do Conselho Estadual de Educação e indicadores constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior/INEP.

O curso será avaliado através do acompanhamento do desempenho do corpo docente, verificando seu Plano de Curso, as Estratégias de Ensino adotadas e a sua Prática Docente. A Coordenação do Curso e o pessoal técnico administrativo também serão avaliados. Serão avaliadas as instalações físicas, equipamentos e outros instrumentos necessários ao bom desenvolvimento do curso. Haverá reuniões com o Coordenador do Curso e o corpo docente para estudo e planejamento interdisciplinar.

A avaliação será composta por seminários pedagógicos da Educação Superior; resultados de ouvidoria; consulta à comunidade acadêmica; elaboração de relatórios a partir de informações setoriais; resultados no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

## **19.3 Avaliação do Plano de Disciplina**

Serão observados e avaliados os seguintes indicadores no Plano de Disciplina:

- Se atualizado e em comum acordo com os pressupostos legais e com as tendências e necessidades do mundo do trabalho;
- Se permite a contextualização e a integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;
- A capacidade de operacionalização do Plano, observando a flexibilidade no desenvolvimento das atividades previstas.

## **19.4 Avaliação das Estratégias de Ensino**

Serão observadas as estratégias de ensino propostas nos Planos de Disciplina, considerando:

1. A adequação das estratégias frente aos objetivos propostos, realizados ou não;

2. A flexibilidade das estratégias propostas frente aos resultados esperados;
3. A utilização dos recursos bibliográficos, didáticos e humanos disponíveis e programados no desenvolvimento das atividades de ensino;
4. A individualidade do aluno, mesmo que em atividades em grupo.

## **19.5 Avaliação da Prática Docente**

A avaliação da prática docente será realizada de acordo com a Lei Federal nº 10.861/2004 e com o Estatuto e Regimento Geral da UERR.

## **20. Atividades complementares**

As atividades complementares de graduação devem ser realizadas durante o desenvolvimento do curso e visam promover a inserção do discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC) constituem um conjunto de estratégias que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte de aluno, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Tem ainda por finalidade, propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade do campo de atuação, pois essas experiências independentes da vivência acadêmica podem ser enriquecidas pelas peculiaridades regionais e culturais.

A natureza extracurricular das AACCs faz com que a realização das atividades seja de responsabilidade do aluno, que a seleciona conforma seu interesse e necessidade, sempre atentando para sua articulação com as competências e habilidades desenvolvidas no curso, bem como com o perfil do profissional que se deseja formar.

As atividades complementares têm como propósitos:

1. Complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
2. Ampliar o conhecimento, bem como, sua prática para além da sala de aula;
3. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
4. Favorecer a tomada de iniciativa dos alunos;
5. Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres;
6. Favorecer a vivência dos temas transversais desenvolvidos teoricamente.

O total de horas obrigatórias exigidas pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem como Atividades Complementares são 200 horas, conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares e, serão desenvolvidas pelo aluno de forma independente, desde que atenda aos critérios estabelecidos pela Instituição. Tais atividades devem se caracterizar por ser devidamente certificadas por instituições creditadas especificando as atividades desenvolvidas, as horas trabalhadas e os profissionais responsáveis pelas mesmas. O aluno deve participar de atividades variadas (no mínimo três distintas) de tal modo que cumpra a carga horária, conforme especificado no APÊNDICE I. Demais considerações são observadas na Resolução nº040 de 29 de setembro de 2008.

## **21. Estágio Curricular Supervisionado**

No estágio curricular supervisionado, desenvolvido no nono e décimo semestres do curso, o aluno tem a oportunidade de vivenciar problemas reais da profissão, estabelecer relações entre a teoria e a prática, aperfeiçoar habilidades técnico-científicas necessárias ao exercício profissional, sistematizar e testar conhecimentos, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde e reforçando os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional.

O estágio curricular é desenvolvido em ambos os componentes da Rede de Saúde, ou seja, em serviços de atenção básica e em serviços de atenção hospitalar. Desse modo, ocorre uma integração do aluno e do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR com a realidade social e profissional.

O estágio curricular supervisionado está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes (BRASIL, 2008) e no Regulamento dos Estágios Curriculares da UERR.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem atende aos princípios para a formação de bacharel em enfermagem. A proposta está em consonância a RESOLUÇÃO CNE/CES nº 003, de 7 de novembro de 2001.

Com objetivo de operacionalizar de forma sistêmica os reais objetivos do estágio supervisionado, este deverá ser realizado considerando as suas devidas especificidades, quanto a espaço (instituições públicas ou privadas, conveniadas com UERR), tempo do Estágio (carga horária) e fundamentos teóricos e legais (base científica e documentos nacionais, estaduais e

institucionais) a fim de que o processo ocorra de forma concatenada e com a eficiência e eficácia que se idealiza.

Todo estágio curricular deverá ser supervisionado por um docente vinculado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR. O aluno será avaliado através da entrega de um relatório de atividades de estágio, para cada um dos estágios exigidos em sua formação. Também será avaliado através do preenchimento de uma ficha de avaliação (APÊNDICE II) preenchida pelo docente que supervisiona o estágio, diariamente.

Particularidades ou ocorrências não previstas em campo de estágio, envolvendo acadêmico do Curso, deverão ser registradas em Fichas de Registro de Ocorrências em Campo de Estágio, conforme APÊNDICE III.

## **22. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O TCC é uma atividade de ensino obrigatória, determinada no Art. 12 da Resolução nº 3/2001 (BRASIL, 2001). Na grade curricular, o eixo da pesquisa prepara o aluno ao longo de todo o curso para a produção e utilização da pesquisa, particularmente quanto ao uso das evidências científicas para a tomada de decisão na prática profissional e oferece um produto final que deve ser compartilhado com a comunidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC consiste na elaboração, pelo acadêmico concluinte, de um trabalho de cunho científico que expresse conhecimentos emanados das disciplinas cursadas durante a graduação, do estágio supervisionado ou das atividades enquanto estagiário na Iniciação Científica.

O TCC pode abordar tanto assuntos específicos da Enfermagem, através de experiências oriundas do estágio supervisionado durante a graduação, quanto gerado através das experiências da Iniciação Científica na área da Saúde, sendo incentivado, sempre que possível, a abordagem de assuntos que possam abranger diferentes temáticas.

As atividades curriculares relacionadas ao TCC são as disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, Bioética, Bioestatística, Metodologia do Trabalho Científico Aplicada à Enfermagem, TCC I e TCC II.

O TCC, além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso, tem como objetivos dinamizar as atividades acadêmicas, estimular a iniciação científica, desenvolver atividades de pesquisa e extensão, demonstrar a habilidade adquirida durante o curso, aprimorar

a capacidade de interpretação e crítica bibliográfica e preparar o aluno para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de pós-graduação.

A orientação deverá ser realizada sempre por um docente vinculado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem. A escolha do orientador será de comum acordo entre professor e aluno.

Será exigido como trabalho de conclusão de curso, a produção de um documento técnico, em forma de monografia. Assim, o aluno deverá expressar domínio dos conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos na área da Enfermagem/Saúde, respeitando as normas Institucionais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, orientações da Pró-Reitoria de Ensino e da Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR. Todas as demais considerações deverão ser observadas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Bacharelado em Enfermagem, conforme APÊNDICE IV, que normatiza os procedimentos para formalização e conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

O TCC é defendido na forma oral em seção pública perante avaliação de uma Banca Examinadora designada por Portaria Interna, em dia e hora determinados. Após a defesa, o aluno terá no máximo trinta dias para entregar a versão final com as correções e sugestões da banca examinadora. A monografia em formato digital e dois exemplares na forma escrita deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, para compor o acervo bibliográfico no Campus de Boa Vista, mediante autorização do aluno e de seu professor orientador.

Em casos excepcionais, o Trabalho de Conclusão de Curso decorrente de pesquisa desenvolvida pelo próprio acadêmico com o professor orientador, durante sua permanência no Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR poderá:

- I. Ser apresentado à banca examinadora sob o formato de artigo submetido para publicação em revista indexada. Neste caso o acadêmico deverá apresentar, junto do artigo, a descrição de formatação definida pelo periódico/revista, para auxiliar a análise da banca.
- II. Ser apresentado o artigo aceito em revista indexada. Neste caso o acadêmico será dispensado da avaliação textual e passará por uma avaliação oral em forma de seminário público.

A disciplina do TCC será ofertada todos os semestres, mas apenas acadêmicos aprovados em 100% (cem por cento) das disciplinas, incluindo os estágios supervisionados, poderão concluí-lo através da apresentação.

A estrutura para produção textual do TCC é descrita pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem, através de orientação e formato disponibilizados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem, através de Manual específico da disciplina.

Nos casos em que houver transferência de acadêmicos, oriundos de outros cursos e/ou instituições de ensino, a equivalência e autorização para realização do TCC deverá ser apreciada pelo Colegiado do Curso.

### **23. Diplomação**

Após o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas neste Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, que poderá ocorrer no prazo mínimo ou máximo previsto, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em Enfermagem.

### **24. Corpo Docente**

O Quadro 4 apresenta a relação nominal dos professores que ministram as disciplinas básicas e específicas do Curso de Enfermagem, bem como, os técnicos administrativos responsáveis pelo Laboratório de Enfermagem.

**Quadro 4. Corpo Docente e Técnicos Administrativos**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1. Andréa Cardoso dos Santos	Mestre	Parcial
2. Bruno Miranda da Rocha	Mestre	40h
3. Cleiry Simone Moreira da Silva	Mestre	Horista
4. Fábio Roberto	Especialista	40h
5. Jaime Louzada	Mestre	Parcial
6. Joseneide Viana de Almeida	Mestre	40h
7. Ricardo Luiz Ramos	Mestre	40h
8. Rita de Cássia Ferreira	Doutor	40h
9. Roberta Acioly	Especialista	40h
10. Schneyder Jati	Mestre	Horista
11. Stéfanie Gimenez	Especialista	Horista
12. Evandro Celestino Gomes	Técnico	30h
13. Celma Oliveira Veloso	Técnico	30h

## **25. Bibliografia Consultada**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4 de 06 de abril de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

## 26. Apêndices

### APÊNDICE I. Atividades Complementares\*

Área	Atividade	Descrição	Comprovação	Horas
Atividade Acadêmica	Eventos técnico científicos: palestras; simpósios; fóruns, congressos; oficinas; seminários; cursos de extensão; mini-cursos; mesas redondas; workshops; colóquios e outros eventos do curso de Enfermagem ou áreas afins	Participação como ouvinte, palestrante, apresentação de trabalhos ou coordenador	Certificado de participação como ouvinte, palestrante, apresentador de trabalhos ou coordenador da entidade promotora constando a carga horária da atividade. No caso de certificados que não apresentam a carga horária, 8 horas por dia de atividade	Até o limite de 40 horas durante o curso.
Acadêmica Científica	Produção Científica	Publicação de trabalhos, (resumo, trabalhos completos, artigo e/ou patentes)	Cópias dos trabalhos publicados	4 horas por resumo ou trabalho completo; 20 horas por artigo
Acadêmica Científica	Projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão	Participação, como bolsista ou voluntário, em projetos desenvolvidos pela UERR ou em parceria com outras Instituições de Ensino Superior ou de pesquisa	Cópia do relatório semestral ou formulário - devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas	20 horas por semestre, respeitando o máximo de 100 horas para esta atividade durante o curso
Acadêmica Científica	Monitoria em disciplina	Atividade de monitoria em disciplina do Curso de Bacharelado em Enfermagem	Cópia do relatório semestral de monitoria devidamente preenchido e assinado pelo professor	10 horas por semestre, respeitando o máximo de 40 horas para esta

			responsável, com a descrição das atividades desenvolvidas	atividade durante o curso
Acadêmica Científica	Participação em órgão Colegiado de representação estudantil	Participação nos órgãos colegiados da UERR como representante do corpo discente e participação com mandato eletivo, nos órgãos de representação estudantil da UERR	Cópia da Ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno	10 horas por mandato respeitando o máximo de 20 horas para esta atividade durante o curso
Acadêmica Científica	Organização de eventos técnico - científicos.	Organização ou participação em eventos técnico-científicos da UERR ou outra entidade de ensino superior	Certificado de participação na organização emitido pela entidade promotora do evento	5 horas por evento, respeitando o máximo de 20 horas para esta atividade durante o curso
Acadêmica Científica	Programas de intercâmbio técnico científico cultural	Intercâmbio técnico-científico-cultural, com outra entidade de ensino superior ou de pesquisa nacional e internacional	Certificado de participação de intercâmbio técnico científico cultural, expedido pela entidade responsável pelo intercâmbio.	20 horas para esta atividade, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso
Acadêmica Científica	Aproveitamento de Disciplina relacionada à área da Saúde	Disciplinas cursadas que não estejam contempladas na Matriz curricular do curso	Documento comprobatório de cumprimento da disciplina com aprovação, expedido pela instituição que ofertou a mesma	Carga horária especificada no documento, até o limite de 60 horas durante o curso
Cultural	Atividades culturais e artísticas	Produção e/ou participação de atividades artístico - culturais	Apresentação do relatório de atividade e/ou cópia do produto	10 horas por produção, respeitando o máximo de 40 horas para essa

				atividade durante o curso
Formação complementar	Cursos complementares de formação	Participação efetiva em cursos de artes (artes plásticas, música, teatro e outros), idiomas, informática, entre outros que visem a formação do acadêmico	Certificado de participação da entidade promotora com carga horária da atividade	Carga horária especificada no certificado, respeitando o máximo de 40 horas para essa atividade durante o curso
Voluntariado	Atividades voluntárias	Participação voluntária em pesquisas científicas; atividades de caráter solidário em creches, escolas, ONGs, projetos sociais, hospitais, asilos, associações, comunidades, centros de recuperação	Apresentação de relatório de participação, devidamente assinado pelo professor responsável com a descrição das atividades desenvolvidas	Máximo de 20 horas durante o curso
Atividade profissional	Estágio na área da Saúde	Estágio não contemplado na Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem	Documento comprobatório de cumprimento do Estágio, expedido pela instituição que o forneceu	30 horas por Estágio, até o limite de 90 horas durante o curso

\*Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

**APÊNDICE II.** Ficha de Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
CURSO DE ENFERMAGEM**

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

PROFESSOR \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_ GRUPO \_\_\_\_\_

Item	Dia/mês										Média
	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	
1	Assiduidade/pontualidade										
2	Material de uso individual										
3	Planejamento das atividades										
4	Trabalho em equipe										
5	Execução de técnicas										
6	Identificação e resolução de problemas										
7	Registros claros e objetivos										
8	Interesse/participação/criatividade/dinamismo										
9	Relacionamento interpessoal										
10	Aparência pessoal/postura ética										
<b>Média Final</b>											

\*A avaliação é diária;

Para cada item anotar uma nota de 0 a 100;

A média final corresponde à média aritmética das médias de cada item avaliado.

Boa Vista, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Professor Supervisor**



## **APÊNDICE IV. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º** O trabalho de conclusão do Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para todos os alunos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, obedecendo as Normas do Manual de TCC Institucional e o presente Regulamento.

**Art. 2º** O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é estimular a formação do professor-pesquisador, fortalecendo a promoção da integração do ensino de graduação com a pós-graduação.

**Art. 3º** O Trabalho de Conclusão de Curso é composto pelo trabalho de investigação de um problema, a partir de um tema de interesse do aluno. Trata-se de um trabalho que é fruto de leitura, coleta de dados, análise, interpretação, assimilação e transformação de conhecimentos adquiridos. Para tanto, exige o desenvolvimento de um tema específico, fundamentação teórica e rigor metodológico, construído a partir de um Projeto de Pesquisa Científica.

**Art. 4º** O Trabalho de Conclusão de Curso é de cunho obrigatório aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional e tem por finalidades:

- I. Oportunizar ao estudante a iniciação a pesquisa científica;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Capacitar o aluno a dissertar, analisar, compreender, interpretar e avaliar diferentes teorias, diferentes situações do exercício profissional e diferentes temáticas na área da Saúde e, quando possível realizar uma articulação interdisciplinar entre os conhecimentos de ciências afins;
- V. Contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno;
- VI. Desenvolver a leitura, a reflexão e a pesquisa, para que o futuro profissional tenha consciência crítica, seja construtor de conhecimento e agente de mudanças na sociedade.

**Art. 5º** Para o cumprimento do componente curricular obrigatório, o aluno deverá considerar as seguintes exigências e formalidades:

- I. Matrícula efetiva na disciplina;
- II. Definição do professor orientador do TCC;

- III. Apresentação da Carta de Aceite do professor orientador, conforme APÊNDICE IV.1;
- IV. Cumprimento da carga horária da disciplina em forma de orientação individual com o mínimo 05 (cinco) encontros presenciais;
- V. Dedicção extraclasse pela elaboração da pesquisa, desenvolvimento e produção do trabalho final;
- VI. Cumprimento dos procedimentos e prazos estabelecidos pelo colegiado do curso no que se refere à finalização do TCC.
- VII. A estrutura para produção textual do TCC deverá estar em consonância com orientações fornecidas pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem, através da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Enfermagem.

**Art. 6º** O professor orientador, conjuntamente com o orientando, deverá preencher a Ficha de Acompanhamento de TCC (APÊNDICE IV.2), registrando o desenvolvimento das atividades dos encontros presenciais de orientações, com a respectiva data e carga horária referente a orientação, assinatura do orientador e orientando.

**Art. 7º** A data de entrega da versão final do TCC será estabelecida de acordo com o calendário acadêmico. O aluno deverá protocolar na Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem a versão final do TCC, preenchendo formulário específico (Apêndice IV.4).

**Art. 8º** O TCC deverá ser elaborado individualmente, em caráter de iniciação científica, aplicados os conhecimentos elaborados pelo aluno durante o curso.

**Art. 9º** O trabalho individual deverá:

- I. Tratar de temas ou linhas de pesquisa das áreas de interesse da Enfermagem/Saúde;
- II. Ser submetido à orientação e a apresentação do TCC para aprovação.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ORIENTAÇÃO E DA APRESENTAÇÃO**

#### **Seção I – Da Orientação**

**Art.10** A orientação do TCC será exercida por um professor integrante do corpo docente da UERR, lotado no Curso de Bacharelado em Enfermagem;

**Art. 11** O professor deverá orientar no mínimo 05 (cinco) e no máximo 10 (dez) discentes para que sua lotação corresponda a uma disciplina com carga/horária de 04 (quatro) horas semanais;

**Paragrafo Único:** Quando o professor orientador for do quadro temporário (horista), a orientação não será adicionada à carga horária de sua lotação.

**Art. 12** Ao professor orientador (Art. 10) compete além das atividades especificadas neste Regulamento, as seguintes:

- I. Exercer as funções que lhe forem pertinentes como professor responsável pelo componente curricular;
- II. Definir o cronograma para a execução de projeto de pesquisa científica, visando o cumprimento das metas para execução do TCC, sob sua orientação;
- III. Submeter-se a este regulamento;
- IV. Entregar na Coordenação do Curso os formulários (APÊNDICE IV.2), que auxiliem o controle de desenvolvimento dos trabalhos;
- V. cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, as normas complementares, os critérios e os cronogramas estabelecidos para o bom desempenho do TCC;
- VI. Informar qualquer irregularidade cometida por parte do orientando;
- VII. Participar das Bancas Examinadoras de Trabalho de Conclusão de Curso de seu(s) orientando(s).

**Art. 13** No decorrer do período letivo, os alunos matriculados no componente curricular TCC deverão:

- I- Formalizar a orientação junto à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem por meio da entrega da Carta de Aceite (APÊNDICE IV.1);
- II. Desenvolver suas atividades de acordo com seu projeto do TCC;
- III. Cumprir os compromissos estabelecidos pelo professor orientador, dando o devido andamento ao trabalho e apresentando os resultados obtidos;
- IV. Comunicar, por escrito, ao respectivo professor orientador, os problemas que venham ocorrer durante o período de orientação que implicam no não cumprimento dos prazos estabelecidos pelo cronograma da orientação;
- V. O orientando deverá, em prazo estabelecido, entregar ao orientador os documentos, em anexo, inerentes às atividades relativas ao seu TCC;
- VI. Entregar, aos membros da banca examinadora, no prazo estabelecido, as cópias impressas e encadernadas do TCC para avaliação;
- VII. Comparecer perante a banca examinadora para apresentação do trabalho e defesa do TCC;
- VIII. Acatar, em concordância com o orientador, sugestões propostas pela banca examinadora observando os prazos finais de entrega do trabalho.

## **Seção II – Da Apresentação**

**Art. 14** A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá nas formas escrita (apresentação textual da pesquisa desenvolvida) e forma oral (exposição do trabalho e argüição pela Banca Examinadora de TCC).

**Art. 15** O aluno apresentará o TCC à Coordenação do Curso na data estabelecida pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, com entrega de 3 (três) vias impressas e uma eletrônica, em conformidade com as normas do Art. 5º deste Regulamento e com a ficha de Informações para defesa do trabalho de conclusão de curso devidamente preenchida (Apêndice IV.3).

**Parágrafo Único:** O aluno que não entregar o TCC no prazo estipulado será reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso, devendo efetuar matrícula novamente no referido componente curricular.

**Art. 16** A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com cronograma definido e aprovado pelo Colegiado do Curso. A Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composta pelo professor orientador e mais dois membros convidados que irão realizar a avaliação escrita e oral do TCC.

§ 1º - A presidência da Banca Examinadora ficará a cargo do professor orientador, o qual conduzirá os trabalhos da mesma.

§ 2º - Poderá integrar a Banca Examinadora um docente e/ou pesquisador de outra instituição, sendo que neste caso deverá ser considerada autoridade na temática do TCC a ser avaliado. O outro avaliador deverá pertencer ao quadro de docentes do Curso de Enfermagem.

§ 3º - O tempo de apresentação oral do TCC será distribuído da seguinte forma: aluno (máximo 20 minutos para exposição), orientador (20 minutos para argüição), avaliadores (máximo 15 minutos para argüição), aluno (05 minutos para responder à argüição de cada membro da banca avaliadora), orientador (05 minutos para leitura do parecer emitido pela Banca Examinadora e divulgação da nota atribuída ao TCC).

### **CAPÍTULO III DA AVALIAÇÃO**

**Art. 17** Os critérios de avaliação envolvem:

§ 1º - No trabalho escrito: a) aspectos formais do TCC, b) clareza na definição da questão/problema de pesquisa, dos objetivos de investigação e justificativa c) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação da análise dos dados, discussão, revisão bibliográfica e considerações finais).

§ 2º - Na apresentação oral, o aluno deverá ter o domínio do conteúdo, organização da apresentação, capacidade de comunicar as idéias e capacidade de argumentação.

§ 3º - A nota final atribuída ao TCC, apresentado pelos alunos finalistas do Curso de Bacharelado em Enfermagem, deverá atender a média mínima 70 (setenta) expressa em nota numa escala de 0 a 100 (zero a cem).

§ 4º - A Banca Avaliadora deverá avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo os critérios e indicadores estabelecidos no APÊNDICE IV.5 deste Regulamento.

§ 5º - Os alunos que não comparecerem ou não obtiverem aprovação na defesa do TCC serão considerados reprovados na referida disciplina, devendo efetuar matrícula novamente no referido componente curricular.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 18** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem e, em última instância, pelo Conselho Universitário da UERR.

**Art.19** Este Regulamento entra em vigor após a aprovação no Conselho Estadual de Ensino do Estado de Roraima e tem seus efeitos estritos aos discentes que estão sob a vigência deste Projeto Político.

## APÊNDICE IV.1

### ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, \_\_\_\_\_,  
declaro para os devidos fins que aceito orientar o(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_ do Curso de Bacharelado em Enfermagem, desde que o mesmo atenda às exigências do Regulamento que normatiza os procedimentos para formalização e conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Boa Vista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

## APÊNDICE IV.2

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

**CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ACADÊMICO(A):** \_\_\_\_\_

—

**TÍTULO DO**

**TRABALHO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A):** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**DATA DO INÍCIO DA ORIENTAÇÃO:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>Data</b>	<b>Desenvolvimento das atividades</b>	<b>Assinatura do orientador</b>	<b>Assinatura do orientando</b>

### APÊNDICE IV.3

#### INFORMAÇÕES PARA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Eu, \_\_\_\_\_ portador(a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima, venho por meio deste, informar os dados para solicitação de portaria para defesa da monografia como requisito obrigatório para a integralização da matriz curricular do referido curso.

Título: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Indicação dos membros para composição da banca de defesa:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Boa vista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)

#### Apêndice IV.4

Eu, \_\_\_\_\_ portador(a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Curso de Bacharelado em Enfermagem, sob a matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste, protocolar a entrega de um exemplar da versão final da Monografia de título \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, orientado pelo(a) professor(a) \_\_\_\_\_, como requisito obrigatório para a integralização da matriz curricular do referido curso.

Boa vista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)



## APÊNDICE IV.5

### FICHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA-TCC

Título: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Acadêmico: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

INDICADOR	CRITÉRIOS	VALOR MÁXIMO	VALOR ATRIBUÍDO
Aplicação das Normas Técnicas (20 pontos)	Elementos Pré-Textuais	05 pontos	
	Elementos Textuais	10 pontos	
	Elementos Pós-Textuais	05 pontos	
Adequação textual (20 pontos)	Correção Gramatical	10 pontos	
	Coerência e Coesão Textual	15 pontos	
Profundidade e complexidade do objeto investigativo (50 pontos)	Relevância e Pertinência do Tema	15 pontos	
	Domínio e Argumentação do Tema	20 pontos	
	Referencial Teórico Atualizado	20 pontos	
Média Final (somatório)			

Boa vista, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Membro da banca